

20
24



Carta de abertura

David Canassa. Diretor Executivo da Reservas Votorantim



A Reservas Votorantim (rV) vem crescendo de forma consistente, resultado da inquietude e objetivo claro de ser uma das maiores empresas brasileiras desenvolvedoras de soluções baseadas na natureza, aliando a conservação da biodiversidade à geração de negócios, e mostrando o valor da floresta em pé. A combinação desses atributos tornou 2024 um dos anos mais significativos na trajetória da rV, com crescimento na velocidade e solidez necessárias para atender as demandas do mercado da economia verde.

Após um ano do lançamento da PSA Carbonflor – metodologia inédita para geração de créditos de carbono na Mata Atlântica –, a rV alcançou um novo marco: o anúncio, em parceria com a ECCON e ACX, da primeira plataforma nacional de registro de projetos de carbono, em desenvolvimento pela B3, a Bolsa de Valores brasileira. A PSA Carbonflor será o primeiro projeto registrado na plataforma, um importante passo para a maturidade do mercado de crédito de carbono brasileiro, visando reduzir custos, aumentar a transparência e a integridade dos ativos, além de viabilizar o desenvolvimento de metodologias tropicais, acelerando os esforços de descarbonização do Brasil. O anúncio, realizado no Brazil Climate Summit, em Nova Iorque, ainda foi acompanhado da venda inaugural de 70% dos créditos da PSA Carbonflor ao Grupo CCR.

Mudando de bioma, a alta integridade e o rigor técnico dos projetos de carbono da Reservas Votorantim concederam credenciais de confiabilidade no período em que

a desconfiança pairava sobre projetos na modalidade REDD+ no Brasil, resultando na venda da primeira emissão de todos os créditos do projeto REDD+ Cerrado. Adicionalmente, para fortalecer a agenda climática nos setores produtivos brasileiros, a rV, em parceria com a Citrosuco e ECCON, lançou a PSA Carbon Agro Perene, metodologia inédita de mensuração dos serviços ecossistêmicos em áreas conservadas e áreas produtivas dentro de propriedades rurais brasileiras, incluindo o carbono florestal.

Aquecida também pelas agendas climáticas, a restauração ecológica incorporou os resultados do período. A inovação em métodos produtivos, capacitação técnica das equipes e aumento da produtividade dos viveiros nos Centros de Biodiversidade dos seus territórios geridos, ampliaram a capacidade da rV de oferecer soluções sob medida aos projetos, tanto os voluntários quanto os compensatórios, em todos os biomas onde há a demanda.

No mesmo período, o leque de soluções baseadas na natureza da Reservas ganhou novas camadas com a bioprospecção. A rV e o CNPEM (Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais) assinaram um acordo para o estudo de herbívoros e microrganismos da Mata Atlântica, incluindo bactérias, leveduras e fungos. A pesquisa, que será desenvolvida no Legado das Águas, buscará o desenvolvimento de biocombustíveis, bioquímicos, bioinsumos, medicamentos e outros produtos que beneficiem a saúde humana, o meio ambiente e a economia.

Em suas outras frentes de negócio, a rV também ampliou o acesso ao mercado, como a locação de espaço dos seus territórios geridos para eventos comerciais e corporativos; e lançou novas linhas de consultorias ambientais. No paisagismo sustentável, a capacidade de estabelecer fortes parcerias foi essencial para ampliar a presença da Reservas nesse mercado e atender a diferentes projetos com uma grande diversidade de espécies da flora nativa.

As frentes de negócio da Reservas Votorantim cresceram e evoluíram. Mas esses avanços só são genuínos quando compartilhados. E esse foi mais um motivo de comemoração no período. No Legado das Águas, por exemplo, uma importante meta foi alcançada: 75% dos produtos e serviços contratados são de fornecedores locais. E todos esses avanços têm assinatura: os times da rV e dos seus territórios geridos. Balizados por uma forte governança corporativa e gestão empresarial, a empresa manteve a trajetória em um movimento ambidestro, estruturando o futuro enquanto realiza negócios no presente.

As próximas páginas demonstram o potencial e a vocação da Reservas Votorantim para oferecer soluções para apoiar o mercado nacional e internacional na transição climática e no desenvolvimento sustentável. Isso porque é da nossa natureza pensar em negócios que transformam o mundo, cuidando das florestas e das pessoas.

Reservas Votorantim Ltda.

Conselho de Gestão David Canassa, João Schmidt, Mauro Ribeiro Neto e Nicolle Amorim da Silva

Direção David Canassa

Coordenação Cicero de Melo Junior, Roberto Ferreira, Mayara Mira, Kamilla Lopes, Tatiana Motta

Equipe Aline Taminato, Andrei Pires, Barbara Aquino, Beatriz Rita, Elisângela Coutinho, Felipe Araujo, Felipe Lima, Fernanda Pannunzio, Fernando França, Lucas da Silva, Marcello Pimentel, Marina Giusti, Paulo Cesar Sousa, William Mendes

Redação Laila Rebecca

Edição e revisão Laila Rebecca e Kamilla Lopes

Projeto gráfico e diagramação Rafael Agostinho Estudio

Fotos Andrei Pires, Jésus Lopes, Laila Rebecca, Luciano Candisani e arquivo interno

Sumário

6 inovação, conexão e conservação

- É da nossa natureza pensar em negócios que transformam o mundo.

8 linha do tempo

- Construindo legados.
- Sementes.

14 o futuro está plantado

- A evolução de uma marca.
- Estratégia e identidade traduzidas em 5Ps.

18 pessoas, natureza e negócios

- Governança para o futuro.
- Uma floresta de possibilidades.

22 uso sustentável e diversificado

- Múltiplo uso, múltiplas oportunidades.

24 descarbonizar a economia

- rV cria soluções para tropicalizar o mercado de carbono.

26 economia do clima

- Nova plataforma para registros de projetos de carbono.

28 clima no campo

- Inovação para a sustentabilidade no agronegócio.

30 geração R

- Restauração ecológica no rol das estratégias climáticas.

32 soluções de A a Z

- Soluções sob medida em restauração.

34 nativizar as cidades

- Espécies nativas ganham espaço no mercado tradicional.

36 menos burocracia, mais sustentabilidade

- Suporte facilita regularização de Reserva Legal.

37 experiência também é negócio

- Consultoria em SbN e Uso Múltiplo da Terra.

38 ideias inovadoras

- Bioprospecção como alternativa para a conservação.

40 um território, muitas opções

- Uso público amplia portfólio de negócios.

42 com base na ciência

- Pesquisas científicas: base para conservação e novos negócios.

44 gestão e projetos verdes

- Territórios geridos e Unidades de Negócio.

46 vocação em inovar

- Legado das Águas: inovar é da sua natureza.

52 pioneirismo na savana brasileira

- Um modelo de negócio que deu certo.

58 epílogo

- A passos firmes.

Clique na página desejada para ser direcionado. Para voltar ao sumário, clique no ícone. 

Quando esse ícone aparecer,  clique e acesse o conteúdo extra.



Reservas Votorantim

É da nossa natureza pensar em negócios que transformam o mundo.



Com mais de uma década de experiência em gestão de áreas conservadas e múltiplo uso da terra, consolidou um novo modelo de negócio com soluções baseadas na natureza para diferentes segmentos econômicos.

Possui um portfólio robusto de negócios, produtos e serviços que geram receita aliados à conservação da biodiversidade brasileira.

A Reservas Votorantim (rV) é uma empresa brasileira especializada em gestão de territórios e soluções baseadas na natureza para negócios tradicionais e da economia verde. Com sede em São Paulo, capital, atua em todo o território nacional e está presente em quatro dos seis biomas brasileiros – Mata Atlântica, Cerrado, Pantanal e Caatinga, gerindo mais de 130 mil hectares de áreas conservadas. A empresa desenvolve projetos, produtos e serviços por meio de um modelo de negócio que valoriza a biodiversidade brasileira e agrega valor através de iniciativas ESG e soluções para o mercado de baixo carbono.

Solidez e inovação

Ao longo de sua história, a Votorantim S.A. optou pela aquisição de territórios que não se limitassem às necessidades de seus empreendimentos. Por todo o Brasil, a empresa mantém áreas florestais em alto grau de conservação e reforça seu compromisso com a proteção dos recursos naturais.

Em 2015, foi dado o primeiro passo para fazer a gestão de parte desses territórios e encontrar soluções baseadas na natureza, aliando conservação da biodiversidade e negócios: a criação da Reservas Votorantim, uma desenvolvedora de projetos para a economia verde.

A empresa, que foi apresentada ao mercado em 2022, carrega a solidez de uma companhia centenária junto à sua experiência em gestão de áreas conservadas e múltiplo uso da terra, atuando, entre outros mercados, em segmentos como crédito de carbono, Reserva Legal e biodiversidade.

Atualmente, a Reservas Votorantim administra:

O Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do país, com 31 mil hectares, localizado no interior de São Paulo e fundado em 2012 por quatro empresas do portfólio da Votorantim: a CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, a Nexa, a Votorantim Cimentos e a Auren;

O Legado Verdes do Cerrado, Reserva Particular de Desenvolvimento Sustentável de 32 mil hectares que alia negócios tradi-

cionais e da nova economia, de propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, em Niquelândia – GO;

A Reservas Votorantim também tem Unidades de Negócio:

Na Fazenda Bodoquena, em Miranda e Corumbá – MS, com 74 mil hectares, onde desenvolve atividades ligadas à economia verde, como projetos de carbono.

No Pátio Caeté, espaço de venda de plantas para paisagismo sustentável com espécies da flora nativa, localizado em Miracatu-SP, no Legado das Águas.

Na Caatinga, em Paulistana, no Piauí, com projeto de restauração ecológica.

Com a proposta de geração de valor social, econômico e ambiental, a Reservas Votorantim consolida sua estratégia de crescimento, diferenciação e diversificação.



A. sede da Reservas Votorantim SP

Territórios geridos

B. Legado das Águas SP
C. Legado Verdes do Cerrado GO

Unidades de Negócio

D. Pátio Caeté SP
comercialização de plantas
E. Fazenda Bodoquena MS
projetos de carbono e outras
soluções baseadas na natureza

Projeto de carbono

F. Paulistana PI

● Projetos de restauração ecológica
Goiânia – GO, Votorantim – SP,
Tapiraí – SP, Salto de Pirapora – SP,
Campos do Jordão – SP, Ibiúna – SP.

● Amazônia ● Caatinga ● Cerrado ● Mata Atlântica ● Pampa ● Pantanal



Construindo legados

A história da Reservas Votorantim (rV) é marcada por importantes acontecimentos. Muitos deles reafirmam a competitividade, vanguarda e inovação no mercado da economia verde. O ano de 2024 adicionou importantes momentos que ficarão marcados em sua trajetória.



Janeiro

Conclusão do projeto de restauração ecológica para **neutralização de carbono da 29ª edição do ENCAFÉ**, realizado pela ABIC (Associação Brasileira da Indústria de Café). O projeto resultou no plantio de 2.624 mudas de espécies nativas do Cerrado, fortalecendo um corredor ecológico no Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela rV em Goiás.



Março

Conclusão do projeto de restauração ecológica para reduzir as emissões de carbono da frota de veículos do Grupo Globo. Por meio do programa global de sustentabilidade **Move For Good**, da Endered – que tem como meta apoiar empresas na descarbonização das frotas. O grupo plantou 10 mil árvores em uma área de 60 mil m² (equivalente a seis campos de futebol) no Pq. Estadual do Jurupará (SP). O projeto foi desenvolvido e executado pela rV.

Junho

Início da **parceria com a Hitachi Vantara** para a realização de um projeto de restauração no Parque Estadual do Jurupará, no Vale do Ribeira, interior de São Paulo. O projeto prevê o plantio de milhares de mudas e tem como objetivo contribuir com as metas de redução de carbono e objetivos ESG da empresa de TI.



O Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela Reservas Votorantim em Goiás, e de propriedade da CBA – Companhia Brasileira de Alumínio, se torna, oficialmente, a **primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) de Goiás**, e a primeira do Brasil no Cerrado. O termo de oficialização foi assinado junto ao Governo do Estado de Goiás.



Julho



Legado das Águas, território gerido pela Reservas Votorantim no interior de São Paulo, se torna empreendimento âncora do **1º distrito turístico ecológico do Brasil**. Batizado de Portal da Mata Atlântica, o distrito – que reúne diferentes regiões no Vale do Ribeira, é uma iniciativa da Secretaria de Turismo e Viagens de São Paulo (Setur-SP) para fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da atividade turística.

Agosto



A Reservas Votorantim, em parceria com a Citrosuco e a ECCON Soluções Ambientais, lançou, em São Paulo capital, a **PSA Carbon Agro Perene**, metodologia inédita para mensuração dos serviços ecossistêmicos em áreas produtivas dentro de propriedades rurais brasileiras, incluindo o carbono florestal.

Setembro

Anúncio da primeira plataforma nacional de registro de projetos de carbono, em desenvolvimento pela B3, a Bolsa de Valores brasileira. A PSA Carbonflor será o primeiro projeto registrado na plataforma. O anúncio, realizado no **Brazil Climate Summit**, em Nova Iorque, ainda foi acompanhado da venda inaugural de 70% dos créditos da PSA Carbonflor ao Grupo CCR.



Participação, pelo segundo ano consecutivo, na **Climate Week NYC**, em Nova Iorque. O evento marcou o lançamento da consulta pública internacional da PSA Carbon Agro Perene, metodologia inédita de mensuração dos serviços ecossistêmicos em áreas produtivas dentro de propriedades rurais brasileiras, incluindo o carbono florestal, desenvolvida em parceria com a Citrosuco e ECCON Soluções Ambientais.



Setembro



Reservas Votorantim ingressa como membro no **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica**, um movimento nacional que articula e integra atores interessados na restauração do bioma, induzindo ações e resultados em larga escala, com benefícios ambientais, sociais e econômicos.

Outubro

Participação na **COP16 em Cali, na Colômbia**, em diversos painéis temáticos, entre eles o uso de tecnologia no monitoramento da biodiversidade, mapeamento genético da Mata Atlântica e o modelo de negócios de múltiplos usos da terra que a rV aplica nos seus territórios geridos.



Realização do **Compliance Day**, uma iniciativa da rV para reciclar conhecimento e discutir as melhores práticas do mercado em compliance, além de reforçar os valores e conduta da empresa com os colaboradores.



Novembro

Celebração dos nove anos da rV. O evento reuniu todos os colaboradores da Reservas Votorantim no espaço Memória Votorantim, em São Paulo capital, para comemorar os avanços que colocam a empresa na vanguarda da economia verde no Brasil.



Lançamento do vídeo-manifesto da Reservas Votorantim, que reflete a essência da cultura organizacional da empresa, as metas ambiciosas, a determinação e a excelência para gerar negócios transformadores e de impacto positivo. O material é um dos resultados do **projeto de Branding da rV**, que expressa e apresenta a evolução da marca.



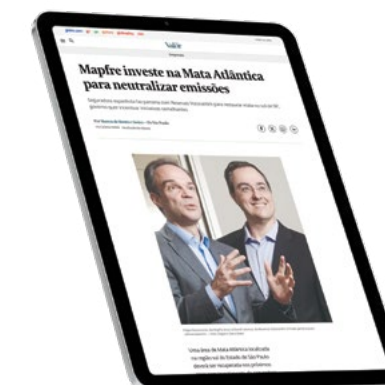
Participação na **COP29, no Azerbaijão**, destacando oportunidades do mercado de carbono no Brasil e o impacto de metodologias inovadoras, como a PSA Carbonflor. A rV também contribuiu em painéis sobre uso múltiplo da terra em áreas florestais e implementação de práticas sustentáveis, essenciais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas.



Ingresso da rV no **Programa Nascentes**, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que ajuda a conectar investidores do mercado de restauração, com o objetivo de ampliar a cobertura vegetal nativa no estado.

Dezembro

Início da **Floresta MAPFRE**, projeto de restauração ecológica realizado pela rV em parceria com a MAPFRE, companhia global do mercado segurador e financeiro, com objetivo de compensar a pegada de carbono das operações da companhia no Brasil, garantindo a neutralidade de suas emissões até 2028.





Sementes

A Reservas Votorantim está assumindo o protagonismo das transformações que quer ver no planeta e, ao mesmo tempo, criando soluções para quem também deseja fazer parte da mudança. Para construir essa trajetória, a rV entende que grandes transformações começam com pequenas ações, plantando as sementes para evolução.

Por isso, a cada ano tem ocupado importantes agendas e contribuindo com debates essenciais para o avanço da sociedade. Em 2024, a Reservas manteve esse movimento – que trata, inclusive, como compromisso, compartilhando a sua expertise, mas também absorvendo outros conhecimentos.

Veja as sementes colhidas e plantadas no período:

Abril

Realização da **2ª edição do curso imersivo em mercado de carbono florestal**, uma parceria entre a ECCON Soluções Ambientais, a Trevisan Escola de Negócios, a Reservas Votorantim e o escritório DC Associados. O curso contou com três módulos online, e um presencial que foi realizado no Legado das Águas, território gerido pela rV no interior de São Paulo, capacitando profissionais para atuar no mercado.



Junho



Participação no **ESX 2024 – Espírito Santo Innovation Experience**, levando como case de sucesso o modelo de gestão da rV de múltiplos usos da terra na mesa temática “ESG Talk: Como inovar mantendo os biomas de pé”. O evento foi realizado pelo Sebrae/ES e pela Mobilização Capixaba pela Inovação (MCI), com objetivo de proporcionar conteúdo e inovação, gerando negócios, networking e conhecimento.

Julho

Participação na **V Conferência Brasileira de Restauração Ecológica da SOBRE**, realizada em Juazeiro-BA e Petrolina-PE. A rV integrou um simpósio sobre “Impactos Socioeconômicos Positivos da Cadeia de Restauração Ecológica”, em parceria com a Fundação Florestal, CEPAN e WRI. A participação no evento reforçou a rV como uma parceira estratégica nesse segmento.



Agosto

Participação no **Encontro Anual de Impacto Positivo 2024**, no painel “Como enfrentar a emergência climática no sul global?”, com Thelma Krug, presidente do *Global Climate Observing System* (GCOS), representando o INPE. O evento foi realizado pelo Instituto Votorantim com objetivo de aproximar os negócios à agenda socioambiental e promover discursões relevantes para a jornada de sustentabilidade das empresas.



Setembro

Participação da rV no **G20 no Brasil**, no painel “Passo a passo para o desenvolvimento inclusivo e sustentável: o que pensam as empresas brasileiras”, promovido pela Editora Globo. O evento abordou temas como inovação, digitalização e a transição para uma economia de baixo carbono, com foco na elaboração de estratégias sustentáveis e na promoção de um desenvolvimento mais inclusivo.



Participação no **Forest Carbon Brasil 2024**, no painel “Investindo na Biodiversidade: florestas nativas como ativo de carbono”. O evento reuniu especialistas para discutir, dentre outros temas, os principais desafios e oportunidades do mercado de carbono florestal no Brasil.

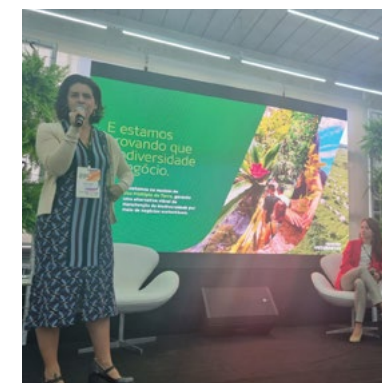
Outubro



Participação no **Congresso Nacional ESG**, em São Paulo, no painel “Conservação da Biodiversidade e Proteção dos Ecossistemas”. A rV apresentou o seu modelo de atuação que alia conservação ambiental e geração de receita, promovendo práticas sustentáveis que beneficiam tanto o meio ambiente quanto a economia.

Novembro

Participação no **FECLIMA 2024 – Fórum Empresarial do Clima**, no painel “Guardiões da Natureza: Soluções Baseadas na Natureza Lideradas por Empresas”, onde apresentou a PSA Carbonflor – uma metodologia inovadora para mensuração de serviços ecossistêmicos, incluindo o carbono florestal. O evento reuniu líderes e especialistas para compartilhar casos de sucesso sobre soluções sustentáveis.



Dezembro

Conclusão da edição 2024 do **Projeto Florestas Inteligentes**, o qual a Reservas Votorantim apoia há três anos consecutivos. Nesta edição, o projeto beneficiou a associação de artesãs de fibra de banana com uma solução para aprimorar o processo produtivo dos artesanatos.



A evolução de uma marca que quer marcar o mundo

Nos inspiramos na biodiversidade para criar soluções viáveis e escaláveis para empresas e entidades que acreditam no valor da floresta em pé.

Para evoluir, é preciso ter clareza sobre quem somos, o que queremos ser e do papel que desejamos assumir no mundo. Às vésperas de completarmos a nossa primeira década, pavimentamos uma trajetória de crescimento pautada por uma postura ousada. Sabemos, no entanto, que a evolução é um processo contínuo, impulsionado pelo diálogo e pela construção coletiva. E ela só se torna genuína quando reflete, de forma integrada, as demandas da sociedade, da natureza e do negócio.

Mais do que o que somos, importa também como somos percebidos. Por isso, em 2024, apresentamos a nossa identidade verbal – tom de voz, resultado de um projeto de Branding que reflete a nossa cultura e que nos conduz para o futuro. O tom em que chegamos é uma unidade de diversidades, extraído de dezenas de entrevistas com nossos colaboradores, lideranças e parceiros, em um cuidadoso processo que se desenvolveu ao longo de quase quatro anos, iniciado em 2021 com o trabalho de expressão visual na elaboração da identidade visual e logotipo.

O reposicionamento reflete ainda a maturidade de uma empresa jovem que nasceu em berço centenário, emancipando a nossa própria identidade como negócio.

Para calçar a estratégia de marca e o novo tom de voz – que revela, respeita e repensa novos caminhos, o projeto de Branding envolveu uma profunda análise de mercado para nos ajudar a superar os desafios inerentes ao pioneirismo, especialmente o de sermos vistos e compreendidos como *business* na ótica da biodiversidade, para além dos mercados já conhecidos, como os de beleza e fármaco.

Nós evoluímos muito nesses anos. E o mundo também. Temos endereçado com coragem – e ousadia – os desafios dessas transformações. Mas sabendo que essa é uma agenda compartilhada, entendemos a necessidade de ter uma voz que seja entendida por todos. E esse entendimento deve partir, necessariamente, de "dentro de casa". Foi com clareza dessa necessidade que, ao concluir esse elemento do projeto, apresentamos o novo tom aos nossos colaboradores durante o evento de comemoração dos nossos nove anos, oportunamente olhando para o presente, plantando o futuro.

O projeto de Branding foi liderado por Rafael Agostinho Estúdio (logotipo e identidade visual), Fragma Comunicação (estratégia de marca e identidade verbal), e Comunicação r.V.

Comemoração de nove anos da Reservas Votorantim, no espaço Memória Votorantim, em São Paulo capital. Na ocasião, apresentamos a nossa nova identidade verbal, comemorando a nossa trajetória, plantando o futuro.



Com a estratégia de marca definida, também estabelecemos uma nova assinatura corporativa traduzida em um vídeo-manifesto, que reflete a essência da nossa cultura organizacional. O vídeo marcou o lançamento da nova identidade verbal e o nosso novo tom de voz para todos os outros públicos com quem nos relacionamos.

Com o fortalecimento do nosso Branding, demonstramos o zelo que temos com a nossa marca e, consequentemente, o cuidado que temos com a floresta, com as pessoas e com os negócios. Demonstramos que a marca Reservas Votorantim também é o nosso jeito de ser.

Manifesto

É da nossa natureza pensar em negócios que transformam o mundo

Construímos, juntos, uma trajetória inovadora. Fizemos coisas que nenhuma outra empresa ousou fazer no Brasil.

E, claro, evoluímos!

Semearmos a biodiversidade nos negócios, motivando as comunidades, empresas e entidades a acreditarem na floresta em pé como caminho para um futuro promissor.

Com ideias visionárias, postura versátil e atitudes virtuosas, valorizadas pelas experiências vividas, plantamos as sementes que transformam o mundo ao nosso redor.

Afinal, somos um ecossistema de negócios que se inspira na natureza para criar soluções viáveis e escaláveis a quem reconhece a importância da floresta em pé.

Por meio da reinvenção constante, da resiliência incansável e da responsabilidade assumida, alicerces que impulsionam a busca pela realização dos nossos objetivos, seguimos construindo legados que valorizam novos futuros.

Pois acreditamos no equilíbrio. Floresta em pé, negócios também!

Assista ao vídeo-manifesto 

Estratégia e identidade traduzidas em 5Ps

A Reservas Votorantim é um ecossistema de negócios baseados na natureza que se inspira na biodiversidade para criar soluções diversas, viáveis e escaláveis para empresas e entidades que acreditam que a floresta em pé tem valor.

Temos reservas em diferentes biomas e estudamos os reais potenciais de cada território para semear a geração de valor compartilhado por negócios sustentáveis.



Propósito

Semear a biodiversidade nos negócios, motivando as comunidades, empresas e entidades a acreditarem na floresta em pé como caminho para um futuro promissor.

Princípios

A **reinvenção** constante, a **resiliência** incansável e a **responsabilidade** assumida são os alicerces que impulsionam a busca pela **realização** dos nossos objetivos.

Personalidade

Com ideias **visionárias**, postura **versátil** e atitudes **virtuosas**, valorizada pelas experiências **vividas**, plantamos as sementes que transformam o mundo ao nosso redor.

Posicionamento

Um **ecossistema de negócios** que se **inspira na natureza** para **criar soluções viáveis e escaláveis** a quem reconhece que a floresta em pé é o futuro.

Promessa

Construir legados que valorizam novos futuros.

Governança para o futuro



A Reservas Votorantim sabe que o lugar que ocupa na sociedade vai muito além de relações de negócios. A sua atuação é direcionada para reforçar o compromisso com ações que geram valor compartilhado, conectando negócios, natureza e pessoas em uma gestão que integra conservação, desenvolvimento sustentável e relações éticas, fortalecendo a confiança com públicos estratégicos e assegurando a perenidade dos negócios.

Ciente de que a cultura ética começa internamente, em 2024, a Reservas Votorantim deu importantes passos para o fortalecimento do Programa de Compliance, com o segundo ano do "Compliance Day", que reuniu colaboradores da rV e do Legado das Águas, território gerido no interior de São Paulo, para reforçar os valores de integridade, transparência, respeito e conformidade — fundamentais para a estratégia de negócio, a reputação e o crescimento sustentável.

O evento adotou um formato de diálogo aberto, didático e acessível para abordar sobre conduta corporativa, facilitando a compreensão dos tópicos e a troca de boas práticas entre os colaboradores. O *Compliance Day* complementou as demais iniciativas que são realizadas periodicamente para o fortalecimento da governança.

A rV mantém um processo de melhoria contínua na sua estrutura de governança corporativa e gestão empresarial, balizado pela atuação do Conselho de Supervisão, que mantém o compromisso com o objetivo de identificar, discutir e garantir a disseminação dos valores e princípios da empresa, tomando decisões em linha com a estratégia definida e otimizando o retorno do investimento no longo prazo com impacto positivo social e ambiental.

As diretrizes de compliance praticadas pela Reservas Votorantim seguem as da Votorantim S.A. e estão presentes no Código de Conduta e na Política Anti-corrupção.



Números contam histórias

Para chegar na vanguarda do mercado da economia verde e continuar inovando, é preciso que a performance financeira esteja na soma dos bons resultados. Em 2024, a rV deu importantes passos na melhoria da gestão financeira, com uma estratégia que analisou resultados e indicadores de performance por área de atuação.

No período, os avanços em governança corporativa se integraram aos resultados de gestão empresarial e recursos humanos. Para isso, além da busca por novos talentos para ampliar o corpo técnico e atender às demandas do mercado com agilidade, a rV também fortaleceu a retenção de seus profissionais, criando oportunidades para o crescimento interno e a mobilidade entre cargos, ao mesmo tempo em que fortaleceu a sua cultura interna e trabalhou na gestão inteligente de suprimentos.

Esse movimento foi guiado pelos números, que não apenas traduzem o passado da rV, mas também moldam seu futuro, fornecendo as direções para decisões estratégicas que mantêm a empresa no caminho da inovação e da sustentabilidade.



46%

da liderança da Reservas Votorantim é ocupada por mulheres.

55%

da equipe da Reservas Votorantim é formada por mulheres.

12%

de aumento no número de funcionários.

41

treinamentos foram realizados com os colaboradores da rV em 2024.



A Reservas Votorantim entende que a conservação é viabilizada à medida que o valor da floresta é percebido e garantido a longo prazo, por isso, assumiu como compromisso fortalecer a cadeia produtiva nos territórios onde possui atuação. Em 2024, a rV comemorou um importante marco: 75% dos insumos e serviços utilizados no Legado das Águas, território gerido no interior de São Paulo, são de fornecedores locais, fruto de um aumento gradativo construído nos últimos anos.

Para o crescimento ser legítimo é necessário que seja constituído sob uma base que garanta ética, integridade e transparência nos negócios. Por isso, para reforçar os seus valores nas relações comerciais, a Reservas Votorantim lançou a cartilha de boas práticas para parceiros de negócios, que tem como base o Código de Conduta da Votorantim. Além de abordar temas comuns ao mercado, como integridade nas relações comerciais e trabalhistas, prevenção às práticas de corrupção e outros, também aprofunda em temáticas ESG e possui orientações de como os parceiros de negócio podem comprovar o cumprimento das diretrizes.

Ao contribuir para elevar o patamar de consciência e atuação de toda cadeia produtiva, a rV entende que reduz os riscos e aumenta a geração de valor para todos em um ciclo virtuoso.

Agir local, pensar global

Anualmente, a Reservas promove os eventos **Diálogos** e **Semear**, com foco no compartilhamento de informações com a sociedade civil, poder público, pesquisadores e parceiros. Além disso, participa de diferentes iniciativas nas regiões onde tem atuação. A Reservas Votorantim acredita na importância de manter o diálogo com seu público de interesse, de forma a compartilhar os principais resultados das pesquisas científicas, de projetos sociais e de desenvolvimento econômico realizados nos territórios onde tem atuação.

No contexto dos compromissos e agendas globais de desenvolvimento sustentável, em 2024, a Reservas Votorantim completou quatro anos de adesão ao **Pacto Global das Nações Unidas**, expressando seu compromisso na atuação em prol dos direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção na estratégia, cultura e operações cotidianas da empresa.

Por meio dos seus territórios geridos, o Legado das Águas – no interior de São Paulo, e o Legado Verdes do Cerrado, no Norte Goiano, e do seu portfólio de produtos e serviços, a Reservas Votorantim tem contribuído efetivamente para **14 dos 17 ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) da ONU**:

1	erradicação da pobreza	
2	fome zero e agricultura sustentável	
3	saúde e bem-estar	
4	educação de qualidade	
5	igualdade de gênero	
6	água potável e saneamento	
8	trabalho decente e crescimento econômico	
9	indústria, inovação e infraestrutura	
10	redução das desigualdades	
11	cidades e comunidades sustentáveis	
12	consumo e produção responsáveis	
13	ação contra a mudança global do clima	
15	vida terrestre	
17	parcerias e meios de implementação	

Construindo legados

O impacto positivo dos nossos negócios:

Mais de 70 mil pessoas beneficiadas direta e indiretamente pelo modelo de negócio da rV aplicados no Legado das Águas e Legado Verdes do Cerrado em ações socioambientais.

Conservação de mais de 80 espécies ameaçadas de extinção da fauna e flora da Mata Atlântica e Cerrado.

Quase 20 municípios contemplados por meio de parcerias em ações, programas e projetos socioambientais nas regiões dos territórios geridos pela rV.

Capacidade de produção de 450 mil plantas por ano nos Centros de Biodiversidade nos territórios geridos.

Quase 200 postos de trabalho, entre diretos e terceirizados, operacionais e lideranças, considerando rV e os territórios geridos.



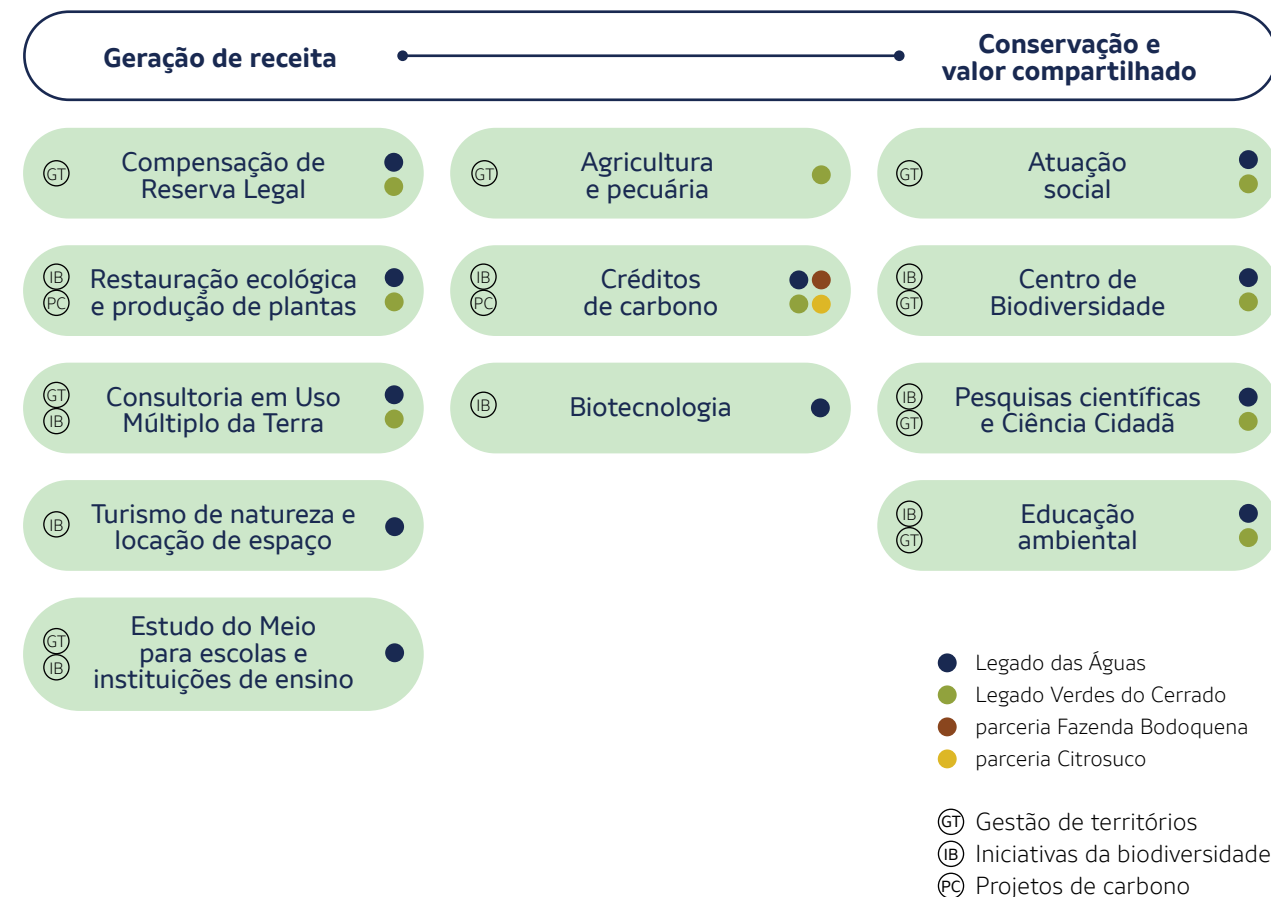
Uma floresta de possibilidades





Múltiplo uso, múltiplas oportunidades

Modelo de negócio conservação florestal e da biodiversidade



A Reservas Votorantim (rV) mapeia as reais potencialidades dos territórios, desenvolvendo diferentes negócios em um mesmo hectare de floresta, aliando geração de receita, conservação da biodiversidade e valor compartilhado.

Para atender demandas cada vez mais complexas do mercado brasileiro e internacional, em seus objetivos e estratégias, a atuação da Reservas Votorantim é estruturada em três grandes eixos: Gestão de Territórios, Carbono e Iniciativas da Biodiversidade. Cada eixo apresenta produtos, serviços e soluções sob medida e para diferentes necessidades, adicionando facilidade, praticidade, qualidade e inovação para os seus clientes.

Dessa forma, a rV desenvolve um modelo de negócio baseado no Uso Múltiplo da Terra, onde iniciativas para conservação e potencialização da biodiversidade acontecem ao mesmo tempo em que atividades econômicas sustentáveis são desenvolvidas. Garante-se, assim, a manutenção da própria área e são fomentadas novas cadeias produtivas locais, gerando valor compartilhado para empresa e sociedade.

Gestão de territórios

A rV faz a gestão de territórios dentro de um modelo inovador da economia verde, desenvolvendo atividades que conservam a biodiversidade ao mesmo tempo em que geram potenciais econômicos.

Projetos de carbono

Ao integrar o mercado de crédito de carbono do Brasil, dentro do contexto de mudanças climáticas e estratégias de descarbonização, a rV potencializa estudos para desbloquear novos biomas e fomentar metodologias inovadoras que encontram na proteção da floresta mais uma alternativa viável de manutenção da biodiversidade. Junto a parceiros, realiza estudos para identificar e valorizar o potencial de carbono em estoque e por sequestro por meio da restauração ecológica, gerando uma alternativa viável de manutenção da sociobiodiversidade. Atualmente, a Reservas Votorantim tem em seu portfólio metodologias inéditas para geração de créditos de carbono: PSA Carbonflor, na Mata Atlântica; o REDD+ Cerrado, pioneiro na geração de crédito nesse bioma; e o REDD Carbonflor e REDD Pantanal, em certificação; além da PSA Carbon Agro Perene, em desenvolvimento (pág. 24 a 29).

Iniciativas de biodiversidade

A rV faz o mapeamento da riqueza da biodiversidade por meio de pesquisas científicas aliadas à biotecnologia, identificando os potenciais da floresta com apoio de pesquisadores e universidades. Além disso, produz espécies da flora nativa dos biomas em que atua para oferecer soluções sustentáveis a iniciativas de restauração ecológica.



rV cria soluções para **tropicalizar o mercado de carbono**

Tropicalizar o mercado de carbono é uma expressão utilizada para se referir ao desenvolvimento de projetos de geração de crédito de carbono que atendam às especificidades dos biomas brasileiros, destravando novas metodologias para contribuir com a descarbonização dos setores produtivos do país.



A carteira de ativos ambientais do Brasil – como suas florestas e solos – o colocam em posição de liderança na mesa de soluções para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e descarbonização da economia. O país concentra 15% do potencial global de captura de carbono por meios naturais, e pode responder a 48,7% da demanda mundial¹.

Para contribuir na manutenção dessa competitividade e destravar esses potenciais do país, nos últimos anos, a Reservas Votorantim tem assumido um papel de vanguarda na geração de créditos de carbono a partir da floresta conservada e por plantio de novas áreas florestais, contribuindo para o crescimento do Brasil no mercado voluntário internacional.

Com pioneirismo, rigor técnico e fortes parcerias, a rV desenvolve estudos para desbloquear projetos nos biomas brasileiros, além da Amazônia, por meio de iniciativas REDD+ e PSA (Pagamento por Serviços Ambientais). Essas iniciativas, além contribuírem para acelerar os esforços de descarbonização do Brasil, geram créditos que vão além dos benefícios climáticos, adicionam ganhos sociais e valor compartilhado.

Para ampliar o leque de soluções para os diferentes setores produtivos, a Reservas Votorantim atua nas frentes de:

Florestas conservadas

A rV foi pioneira na co-criação de metodologias de geração de crédito de carbono, com aplicação inicial em territórios geridos pela empresa, e que agora podem ser disponibilizadas para outros proprietários por meio de consultoria.

Restauração ecológica

Por meio de soluções *insetting* de carbono, a rV ajuda empresas a integrarem projetos de restauração às suas estratégias corporativas, garantindo que os esforços de descarbonização estejam alinhados ao seu *core business*.

Gestão de projetos

A rV cria oportunidades para a geração de créditos de carbono, gerindo contratos de longo prazo e desenvolvendo estratégias visando aproveitar as melhores condições do mercado de carbono.

As frentes de atuação da rV no mercado de carbono são fruto da sua trajetória de inovação em soluções pioneiras e bem-sucedidas de geração de créditos de carbono, beneficiando empreendimentos de atuação ambiental e social responsáveis. Atualmente, no portfólio da Reservas Votorantim para o mercado de carbono estão:

A PSA Carbonflor, metodologia inédita para geração de créditos de carbono via Pagamento por Serviços Ambientais, desenvolvida para ser aplicada em qualquer bioma, sendo aplicada em sua primeira vez no Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do país, território gerido no interior de São Paulo;

O REDD+ Cerrado, primeiro projeto de crédito de carbono no Cerrado brasileiro, aplicado no Legado Verdes do Cerrado, território gerido no Norte Goiano;

O REDD Pantanal, projeto para geração de crédito de carbono florestal na modalidade REDD+ (Redução de Emissões por Desmatamento e Degradação Florestal), em processo de verificação na Fazenda Bodoquena, no Mato Grosso do Sul, onde a rV atua em iniciativas da economia verde;

O REDD Carbonflor, que replica o modelo de sucesso do REDD+ Cerrado, em processo de validação, também na Fazenda Bodoquena;

A PSA Carbon Agro Perene, metodologia inédita de mensuração dos serviços ecossistêmicos em áreas conservadas, combinada com boas práticas agrícolas em áreas produtivas de plantações perenes, dentro de propriedades rurais brasileiras, incluindo o carbono florestal, desenvolvido em territórios da Citrosuco.

¹ Do relatório *Insights* 'Mercado voluntário de carbono tem potencial gigantesco no Brasil', da McKinsey Brasil



Nova plataforma para registros de projetos de carbono

O mercado voluntário de carbono tem conquistado cada vez mais espaço nas agendas ESG como uma estratégia para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, especialmente na iniciativa privada. Como consequência, vem a necessidade de garantir um mercado seguro, com confiabilidade e integridade dos créditos gerados.

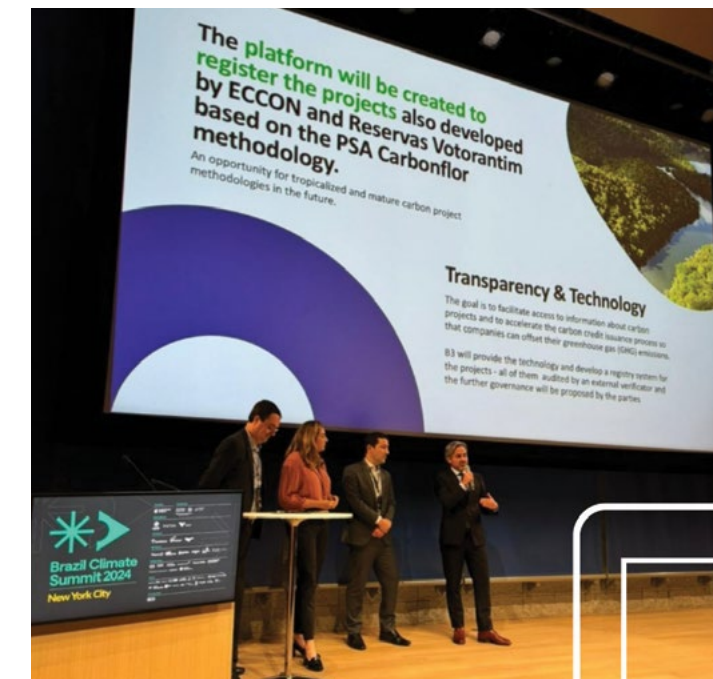
Nesse contexto, em 2024, o Brasil iniciou uma etapa que marca o avanço nas ações de mitigação: a primeira plataforma nacional de registro de projetos geradores de créditos de carbono do país, em fase de desenvolvimento pela B3, a Bolsa de Valores brasileira. A iniciativa tem como objetivo trazer maior controle da titularidade e movimentação dos

créditos aos investidores, gerando mais transparência e garantindo a integridade dos créditos.

A plataforma foi anunciada pela B3, Reservas Votorantim, ECCON Soluções Ambientais e ACX (AirCarbon Exchange), no Brazil Climate Summit, evento realizado em Nova Iorque, que discutiu o papel do Brasil como provedor de soluções capazes de apoiar a descarbonização global. O anúncio foi acompanhado da venda inaugural de 70% dos créditos (67 mil toneladas) da PSA Carbonflor ao Grupo CCR, sendo a primeira empresa a comprar créditos de carbono de um projeto que será registrado na plataforma da B3.

Na primeira fase de implantação, a plataforma vai registrar os projetos desenvolvidos pela rV e ECCON com base na aplicação da PSA Carbonflor, metodologia inédita de mensuração dos serviços ecossistêmicos, incluindo o carbono florestal, via projeto de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Nesse contexto, outro objetivo da plataforma é facilitar o acesso às informações desses projetos e acelerar o processo de emissão de crédito de carbono para que as empresas compensem suas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Os documentos e relatórios inseridos na nova plataforma ficarão disponíveis para garantir transparência dos projetos.

Um importante passo para a maturidade do mercado de crédito de carbono brasileiro, visando reduzir custos, aumentar a transparência e a integridade dos ativos, além de viabilizar o desenvolvimento de metodologias tropicais.



Os créditos gerados pela metodologia PSA Carbonflor ficarão registrados na plataforma da B3 e negociados na plataforma internacional da ACX, proporcionando assim liquidez e capilaridade dos créditos. A previsão é de que a plataforma esteja disponível para registro dos projetos já em 2025.

REDD+ Cerrado: qualidade e confiabilidade

Mudando de bioma, o ano de 2024 também representou um importante marco pela venda de todos os créditos gerados na primeira emissão do projeto REDD+

Cerrado, aplicado no Legado Verdes do Cerrado, em Niquelândia-GO, território de propriedade da Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e administrado pela Reservas Votorantim. A alta integridade e o rigor técnico do REDD+ Cerrado – primeiro projeto de crédito de carbono no Cerrado brasileiro, concederam as credenciais necessárias de confiabilidade para que, aos dois anos desde o seu lançamento no mercado, pudesse esgotar todos os créditos disponíveis para venda.

A aprovação do REDD+ Cerrado nessa modalidade representa um importante passo na consolidação do Brasil no mercado voluntário internacional de carbono, além de

uma estratégia viável e rentável de conservação do bioma. Foram necessários mais de dois anos de estudos para adaptar a metodologia REDD+ para o Cerrado, uma das mais respeitadas do mundo, que antes só era aplicada na Amazônia. Somado à metodologia, o projeto também é certificado com o padrão CCB Standard (*The Climate, Community and Biodiversity*), que reconhece e quantifica os benefícios socioambientais dos projetos de crédito de carbono.

O REDD+ Cerrado é fruto da parceria entre a Reservas Votorantim, a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA) e as consultorias *Ecosystem Regeneration Associates* (ERA) e ECCON Soluções Ambientais.

Inovação para a sustentabilidade no agronegócio



A metodologia inédita promove a conservação ambiental e as práticas agrícolas sustentáveis, além de contribuir para a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas e a segurança alimentar.

O Brasil carrega características únicas no cenário climático. Os setores produtivos nacionais demandam soluções sob medida para avançarem nessas agendas, diferentemente dos países do Norte Global, que não tem a mesma complexidade dos biomas brasileiros e a maior parte das emissões sai dos setores industrial e energético. O agronegócio brasileiro é um exemplo que tem necessidades específicas e, por sua relevância como maior exportador de *commodities* agrícolas do mundo, é estratégico que tenha lugar à mesa das soluções climáticas e de desenvolvimento sustentável.



Foi com a intenção de apresentar o carbono como a nova fronteira para a sustentabilidade no agronegócio, que a Reservas Votorantim, em parceria com a Citrosuco, maior produtora de suco do laranja do mundo, e a ECCON Soluções Ambientais, lançou a PSA Carbon Agro Perene – metodologia inédita de mensuração dos serviços ecossistêmicos em áreas conservadas e boas práticas agrícolas em áreas produtivas dentro de propriedades rurais brasileiras, incluindo o carbono florestal.

A metodologia foi lançada em agosto, em São Paulo capital, e segue em consulta pública no Brasil. Além disso, também foi apresentada em Nova Iorque a investidores de todo o mundo. A PSA Carbon Agro Perene visa reconhecer e mensurar os Serviços Ecossistêmicos, bem como remunerar os Serviços Ambientais prestados por propriedades rurais – grandes e pequenas – que combinam áreas nativas conservadas com cultivos agrícolas perenes com boas práticas que favorecem a neutralização da emissão de gases de efeito estufa. Os produtores são remunerados com base na avaliação dos Serviços Ambientais prestados por suas propriedades, considerando Indicadores Ecossistêmicos e Indicadores de Boas Práticas Agrícolas. A medição desses indicadores é essencial para a geração dos Créditos de Carbono Plus (C+), que servem como instrumento para o pagamento pelos Serviços Ambientais.

Inovação na tradição

Em 2024, a rV e a ECCON, durante a Climate Week, em Nova Iorque, também apresentaram outros dois projetos de carbono, na modalidade REDD+, como uma oportunidade para fazendas que possuem áreas florestais conservadas, sendo uma alternativa de receita que pode ser conciliada com atividades convencionais. As iniciativas são desenvolvidas na Fazenda Bodoquena, território localizado no Mato Grosso do Sul, que abrange os biomas Cerrado e Pantanal e conta com mais de 50% de área de floresta nativa conservada.



O REDD Pantanal é a primeira iniciativa da Reservas Votorantim no bioma. Os mais de 36 mil hectares em processo de certificação pela Verra devem gerar, na primeira emissão, mais de 133 mil créditos de carbono referentes ao período de 2021 a 2024.

Já na área de Cerrado da fazenda, está em processo de certificação o REDD Carbonflor. São 8,9 mil hectares que irão gerar, na primeira emissão, mais de 45 mil créditos de carbono referentes ao período de 2021 a 2023.

As propriedades privadas em ambos os biomas abrigam a maior parte de seus remanescentes conservados, especialmente o Pantanal, com cerca de 93% em áreas particulares. Por isso, a rV entende que é essencial encontrar alternativas viáveis para geração de receita como incentivo aos proprietários, sendo uma ferramenta para manutenção dos Serviços Ecossistêmicos essenciais não só à própria atividade agrícola, mas à estabilidade climática e ao desenvolvimento sustentável, nacional e internacional.



A agenda ESG tem amadurecido dentro da economia climática do Brasil, impulsionada principalmente pela diversificação de soluções de descarbonização. As iniciativas passaram a incorporar também ações regenerativas que geram impacto positivo para a biodiversidade e às comunidades, integrando essas práticas à estrutura operacional e à cadeia de valor das empresas. O amadurecimento amplia o leque de alternativas para atender aos diferentes setores produtivos brasileiros, garantindo que cada um adote as soluções mais adequadas à sua realidade.

Restauração ecológica no rol das estratégias climáticas



Em 2024, a Reservas Votorantim diversificou o seu portfólio e avançou em sua jornada de inovação ao desenvolver soluções de carbono *insetting*, por meio de projetos de restauração ecológica. As iniciativas nessa frente visam integrar as práticas de redução de carbono diretamente à cadeia de suprimentos e às operações das empresas, garantindo que os esforços de descarbonização estejam alinhados ao seu *core business*.

Floresta MAPFRE

O interesse por essa solução tem se mostrado cada vez maior. Prova disso são os projetos desenvolvidos no período, como a "Floresta MAPFRE". A iniciativa é uma parceria da seguradora MAPFRE com a Reservas Votorantim para recuperação de 29,42 hectares (equivalente a 30 campos de futebol) de Mata Atlântica.

Com duração de quatro anos, o projeto vai compensar 5,1 mil toneladas de carbono, garantindo a neutralidade das emissões da MAPFRE até o ano de 2028. Isso inclui as emissões geradas por atividades operacionais da empresa, como o consumo de energia, emissões provenientes de viagens de negócios realizadas por colaboradores e de seus deslocamentos diários

para o trabalho, além daquelas relacionadas à gestão de resíduos e à cadeia de suprimentos. Para isso, serão plantadas mais de 42 mil mudas de árvores, de 264 espécies nativas, selecionadas com base no bioma e ecossistema regional.

O local escolhido para a realização do projeto, o Parque Estadual Carlos Botelho, é uma importante Unidade de Conservação com mais de 37 mil hectares, no Sudeste do Estado, reconhecido como Sítio do Patrimônio Mundial Natural pela UNESCO. Além de ser um elo com a comunidade por meio do ecoturismo, o parque abriga quatro dos maiores mamíferos ameaçados de extinção e emblemáticos da Mata Atlântica: a onça-pintada, o primata muriqui-do-sul, a anta e o queixada. O projeto ainda terá impacto positivo socioeconômico ao gerar emprego e renda para a comunidade do entorno na execução das atividades e aquisição de insumos.

Para a transparência do projeto, a rV acompanhará o progresso com emissão de relatórios semestrais, e contará com visitas periódicas da MAPFRE para verificações *in loco* e apoio de auditoria independente. Para isso, a rV desenvolveu uma metodologia de *insetting* de carbono, que permitirá à MAPFRE utilizar os dados de plantio em seu inventário de emissões de 2028. A evolução e desenvolvimento do projeto serão comunicados aos *stakeholders* nos relatórios anuais de sustentabilidade divulgados pela seguradora.

Descarbonização de eventos

Já no campo das soluções para o agronegócio, em 2024 a Reservas Votorantim teve outras importantes parcerias com *insetting* de carbono para neutralizar eventos do setor. Um deles foi a **29ª edição do ENCAFÉ**, que resultou no plantio de 2.624 mudas nativas em 2,64 hectares no Legado Verdes do Cerrado, território gerido pela rV no Norte Goiano. O projeto é fruto da parceria entre a rV, a Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) e a Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), que contribuirá com a formação de um corredor ecológico no Legado Verdes do Cerrado.

A *Dubai Sugar Conference*, um dos maiores eventos do mercado internacional do açúcar e do álcool, foi outro destaque do período. A pegada de carbono do encontro, que aconteceu em Dubai, foi integralmente compensada com um projeto de restauração ecológica em uma área da Mata Atlântica no Brasil.

Para cada projeto, a rV ofereceu soluções sob medida, entendendo e respeitando as necessidades dos negócios, das pessoas e do mercado. Com um portfólio cada vez mais robusto, a Reservas Votorantim demonstra o seu potencial e a vocação para oferecer soluções ao mercado nacional e internacional na transição climática e no desenvolvimento sustentável.



Soluções *Insetting* de carbono buscam reduzir impactos ambientais dentro da própria cadeia de valor da empresa, atuando com fornecedores, processos produtivos e produtos finais. Em vez de financiar projetos externos (*offsetting*) de compensação, integra a solução na estratégia corporativa das empresas, gerando benefícios ambientais, sociais e econômicos.



Soluções sob medida em restauração



A experiência adquirida ao longo dos anos tem permitido a atuação da Reservas Votorantim nos biomas brasileiros oferecendo soluções completas e sob medida em restauração ecológica, seja para projetos voluntários ou de compensação ambiental.

Em 2024, um dos projetos de destaque foi a continuidade da parceria com a Edenred Ticket Log, que no período contou com a contribuição do Grupo Globo. Por meio do programa global de sustentabilidade Move For Good, da Endered – que visa apoiar empresas na descarbonização de suas frotas –, o Grupo Globo alcançou a marca de 10 mil árvores plantadas em uma área de 60 mil m² (equivalente a seis campos de futebol) no Parque Estadual do Jurupará, no interior de São Paulo.

No âmbito dos projetos voluntários, 155,73 hectares de Mata Atlântica foram restaurados

no período, fruto de seis iniciativas com clientes como Nexway, Unimed Nacional, Hitachi Vantara e outros. Os plantios foram direcionados para Unidades de Conservação do estado de São Paulo que necessitam de restauração, reforçando ainda mais a importância dos projetos, visto que estão dentro de áreas já protegidas pelo Estado para resguardar a sua importância ecológica e cultural. Com as soluções oferecidas pela rV, as iniciativas neste formato agregam não só benefícios ambientais, como possuem um impacto positivo na mitigação das mudanças climáticas e desenvolvimento social, indo muito além do valor reputacional para a marca.

Os projetos para cumprimento de compromissos legais somaram 126 hectares restaurados. Para esses clientes, a expertise técnica da rV confere praticidade e segurança para o cumprimento da legislação, além da qualidade para a otimização de recursos e sucesso do projeto.



Restauração na proteção dos recursos hídricos

O ano de 2024 também marcou o ingresso da rV no Programa Nascentes, iniciativa do Governo do Estado de São Paulo que conecta investidores ao mercado de restauração, com o objetivo de ampliar a cobertura vegetal nativa no Estado para proteção dos recursos hídricos e da biodiversidade. O projeto inaugural prevê a restauração de 43 hectares no Parque Estadual Carlos Botelho, localizado no interior do Estado, incluindo o manejo de espécies vegetais exóticas. A participação no programa permite à rV criar oportunidades de conectar a sua expertise com outros atores da cadeia, além de expandir seus projetos para diferentes tipos de público.

Biomas e paisagens

No período, além das iniciativas de carbono *insetting*, 256,68 hectares de Cerrado receberam projetos compensatórios de restauração ecológica desenvolvidos pela rV, por meio do Legado Verdes do Cerrado – território gerido no Norte Goiano. Desse total, 72 hectares estão no Parque Estadual João Leite, em Goiânia. O projeto prevê o plantio de 30.740 mudas de 27 espécies diferentes nativas do Cerrado, com execução durante 24 meses.

Voltando para a Mata Atlântica, em 2024, a rV passou a atuar em outras fitofisionomias do bioma, ou seja, outros “tipos” de floresta, como os campos de altitude, para um projeto no Parque Estadual Mananciais de Campos do Jordão, no Vale do Paraíba, no estado de São Paulo.

Do Centro-Oeste e Sudeste, a rV expandiu sua atuação para o Nordeste do país, na Caatinga, no semiárido nordestino. O projeto compensatório, que será realizado no município de Paulistana, contará com parcerias locais para a aquisição de insumos, além de mão de obra. A iniciativa contribui não só para ampliar a presença da rV em outros biomas e paisagens, como fortalecer a rede de restauração na formação de novas parcerias, essencial para diminuir os gargalos do segmento no Brasil.

Pesquisa, desenvolvimento e parcerias

A rV aplica em seus territórios geridos um modelo de produção de plantas nativas, onde a pesquisa e o estudo das melhores práticas para o cultivo de espécies se tornam um diferencial, dando origem aos Centros de Biodiversidade, que são muito mais do que simples viveiros. O Legado das Águas e o Legado Verdes do Cerrado possuem os seus centros, que produzem espécies da Mata Atlântica e do Cerrado, visando a comercialização com foco em paisagismo e restauração ecológica de áreas degradadas. Juntos, os centros têm capacidade produtiva de 450 mil mudas/ano.

No período, para atender à crescente demanda de restauração ecológica, os centros investiram em pesquisa científica para aprimorar métodos produtivos e, principalmente, em treinamento da equipe, sendo o manejo de espécies exóticas e invasoras e o combate a incêndios florestais os destaques, visto que são dois grandes desafios para áreas naturais. O aprimoramento das estruturas, bem como a capacitação das equipes, confere à rV a capacidade técnica e operacional necessárias para oferecer soluções sob medidas para cada projeto.

No campo das parcerias, em 2024, a rV ingressou como membro na Associação Brasileira de Produtores de Sementes e Mudas Nativas, que reúne cerca de 90 produtores de todos os biomas brasileiros, somando capacidade para a produção de mais de 60 milhões de mudas nativas ao ano. A parceria foi selada durante o primeiro encontro dos produtores realizado no Legado das Águas. Além disso, a rV marcou presença em importantes agendas do segmento, como a V Conferência Brasileira de Restauração Ecológica (SOBRE 2024), reforçando o seu papel como um parceiro estratégico no segmento.



Espécies nativas ganham espaço no mercado tradicional



No âmbito das parcerias, um exemplo é a firmada com o Papo de Paisagista, a maior rede colaborativa de paisagismo do país. A parceria teve início em 2022 no Legado das Águas e, posteriormente, em 2023, no Legado Verdes do Cerrado. Os eventos realizados pelo coletivo aproximaram paisagistas e outros profissionais do segmento dos Centros de Biodiversidade, facilitando o alinhamento entre a produção e a demanda do mercado, além de fortalecer a rede de contatos, incluindo paisagistas de outras iniciativas.

Ao longo do ano, seguindo a estratégia de crescimento da rV, as equipes dos Legados fortaleceram o relacionamento com a rede criada, mantendo-a informada sobre as novidades e impulsionando as vendas para projetos desenvolvidos pelos profissionais. Essa colaboração também gerou outras iniciativas, como o evento “O potencial paisagístico do Cerrado”, realizado em Brasília em parceria com o Shopping Partage, o Papo de Paisagista, o Legado Verdes do Cerrado e a Deflora, empresa goiana especializada em paisagismo.

O evento também marcou o segundo ano da parceria entre a Deflora e o Legado Verdes do Cerrado, que, nesse período, iniciou os primeiros testes para a produção de espécies nativas do Cerrado voltadas ao paisagismo. Para isso, foram instaladas duas novas estufas: uma no Legado e outra na sede da empresa, em Goiânia. Os testes são conduzidos de forma padronizada em

ambas, com o objetivo de identificar as melhores práticas de produção para a domesticação das espécies. Inicialmente, o foco está em plantas de forração, arbustos e árvores de pequeno porte.

Outra parceria de destaque foi entre a rede de cuidados para cabelo **Laces Belvedere, unidade de Belo Horizonte**, e o Legado das Águas, realizada entre 2023 e 2024. A marca buscava levar a essência da Mata Atlântica em sua forma mais pura. Para isso, foram produzidas 900 mudas de 10 espécies diferentes, incluindo bromélias, antúrios e outras epífitas, anexadas a pequenos pedaços de madeira para simular seu ambiente natural, como na floresta e no orquidário de pesquisa do Legado. Com apelo paisagístico, agora, essas plantas também estão disponíveis para o mercado, e ganharam um espaço exclusivo no Centro de Biodiversidade do Legado das Águas, dedicado à produção de epífitas.

Legado das Águas é a nova sede do Pátio Caeté

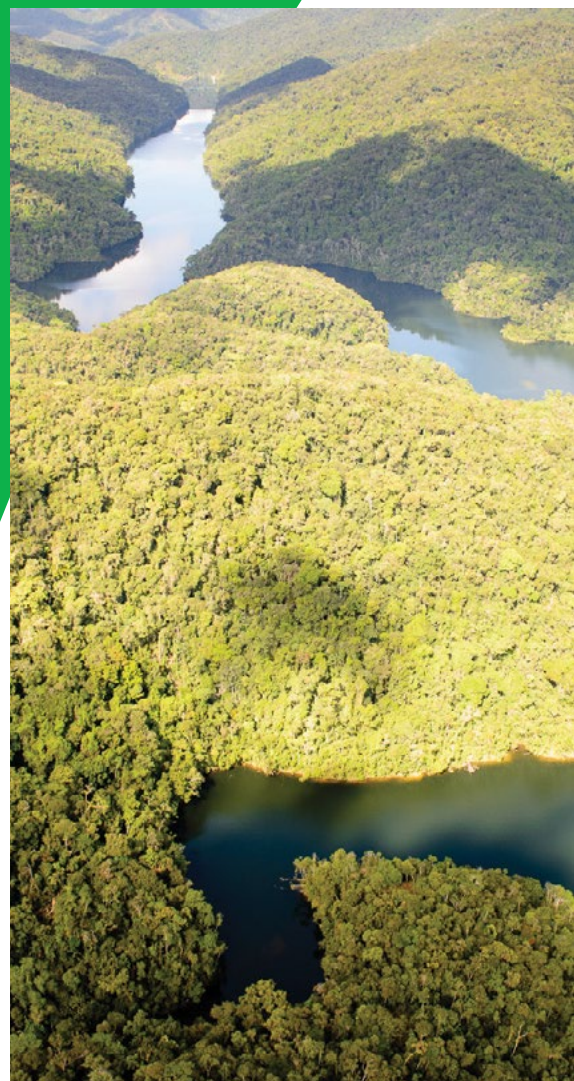
O Pátio Caeté, distribuidor das espécies nativas produzidas no Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA) do Legado das Águas, agora está em Miracatu-SP. O Pátio Caeté herdou o espaço que antes era o viveiro Porto Raso, uma extensão do CBMA. O local possui 8.500 m², com capacidade para armazenar de 20 a 40 mil plantas entre ornamentais e para restauração.

A mudança contribui para atender ao mercado de restauração ecológica e paisagismo com mais agilidade, especialmente na oferta de plantas mais formadas ou de porte próximo de árvore, prontas para uso em projetos, o que confere um diferencial competitivo ao mercado. Outra vantagem das espécies comercializadas no Pátio Caeté e produzidas no Legado das Águas é a rastreabilidade, que garante o padrão de qualidade durante todas as etapas do processo de produção das plantas. Em outras palavras, esse processo garante a produção com responsabilidade, conforme preza a legislação. As plantas recebem um QR code permitindo que, com um celular em mãos, seja possível saber toda sua história, inclusive a sua origem na floresta.

Com o Pátio Caeté, a rV amplia a competitividade do Legado das Águas, oferecendo ao mercado plantas com mais qualidade e integridade.



Suporte facilita regularização de Reserva Legal



A Reservas Votorantim possui um amplo portfólio de soluções para que o Brasil e os seus setores produtivos avancem em sua jornada de desenvolvimento sustentável, equilibrando desempenho financeiro, conservação da biodiversidade brasileira e valor compartilhado.

Dentre as soluções para o agronegócio e indústria, está a compensação de Reserva Legal por arrendamento. A regularização de imóveis rurais com déficit de Reserva Legal é uma necessidade e obrigação em todo o país, como previsto no Código Florestal. O proprietário pode decidir se vai recompor as suas reservas em suas próprias terras, restaurando a área exigida pela legislação, ou se fará uma compensação, utilizando uma área de vegetação nativa existente em outra propriedade.

Como uma solução, unindo praticidade e rapidez, a rV oferece a possibilidade de o proprietário do imóvel rural arrendar a área correspondente a sua necessidade nos territórios

que administra de Mata Atlântica e Cerrado, pagando uma taxa anual, sem preocupações com a gestão, manutenção e proteção dessa área.

Os proprietários rurais e empresas que se juntarem nessa solução com a Reservas Votorantim, além de resolverem suas necessidades, contribuem com a conservação de espécies ameaçadas de extinção, incentivam pesquisas científicas de fauna e flora, ajudam a proteger recursos hídricos e contribuem com o desenvolvimento local, já que a rV, por meio de projetos socioambientais aplicados nos territórios que administra, auxilia no desenvolvimento econômico local.

Com esse produto, a Reservas Votorantim apresenta suas soluções para o agronegócio e a indústria e, por meio do seu portfólio de produtos e serviços, ajuda empresários desses setores a se adequarem às exigências ambientais ou tornarem suas operações mais sustentáveis.

Consultorias em SbN e Uso Múltiplo da Terra



Há mais de uma década, a Reservas Votorantim desenvolve negócios pioneiros da economia verde e Soluções Baseadas na Natureza (SbN). A expertise adquirida ao longo dos anos contribui para um profundo entendimento de mercado e para o aprimoramento dos seus próprios produtos e serviços. A trajetória de inovação da rV não só garantiu o seu lugar de vanguarda, mas agora ajuda outras empresas e iniciativas a também assumirem o protagonismo do desenvolvimento sustentável do país.

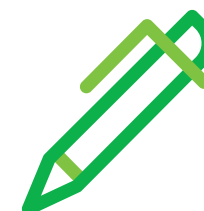
Para isso, a rV oferta uma ampla gama de consultorias. A de Uso Múltiplo da Terra apoia proprietários de áreas conservadas a rentabilizar as suas propriedades, criando uma série de oportunidades para gerar receita com a manutenção da floresta em pé. A partir da experiência de gestão de duas grandes áreas de vegetação nativa, a metodologia da rV de Uso Múltiplo da Terra demonstra que é possível gerar valor em áreas conservadas, integrando negócios, comunidade e conservação da biodiversidade.

Na vertente de SbN, a rV possui consultoria em Restauração Ecológica – que oferece desde análise para desenvolvimento à implementação de projetos, utilizando a expertise que a rV possui no segmento. A consultoria nessa frente também resultou no Plantando o Amanhã, uma atividade de sensibilização e engajamento ambiental realizada através do plantio de espécies nativas da Mata Atlântica, que pode ser realizado no Legado das Águas, em parques públicos, em escolas ou até mesmo dentro de empresas.

Em 2024, orientado pela estratégia de crescimento da rV, o Legado das Águas formatou dois novos produtos no contexto das consultorias. Uma delas é em monitoramento de fauna, fruto da experiência de 12 anos do Legado com gestões de pesquisa científica. O produto pode ser contratado por empresas para processos de licenciamento ambiental, ou até mesmo para investigar a riqueza biológica de uma área natural, que pode contribuir para mapear potenciais novos negócios com base na biodiversidade local.

No mesmo período, o Legado das Águas também lançou o Programa Voluntariado, que além do público interno, tem uma frente comercial, em que empresas podem contratar o serviço para desenvolver ações de voluntariado. A novidade é voltada para empresas, colégios ou instituições que querem fortalecer a sua atuação de sustentabilidade, atuação ESG e cultura organizacional, por meio de ações de voluntariado, mas possuem poucas oportunidades e possibilidades para realizá-las. O programa é fruto da experiência do Legado das Águas em atuação socioambiental, pelo modelo de negócio da rV aplicado no território.

Com seu portfólio de consultorias, a Reservas Votorantim não apenas oferece diferentes soluções para o mercado, mas também demonstra que a floresta em pé é um negócio lucrativo, que gera valor compartilhado para empresas e à sociedade.

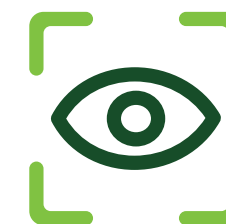




Bioprospecção como alternativa para a conservação



Parceria com o CNPEM integra as estratégias de inovação da rV e se torna oportunidade em bioeconomia.



Desde 2015, quando a Reservas Votorantim iniciou o investimento em bioprospecção, já era evidente para a empresa o potencial do segmento para destravar as oportunidades da bioeconomia e, ao mesmo tempo, apresentar novas alternativas de conservação dos biomas brasileiros por meio da diversificação de geração de renda com a floresta em pé. O segmento, que já estava em ascensão, vive hoje uma corrida sem precedentes impulsionada pelas agendas globais climáticas e de desenvolvimento sustentável, especialmente na busca da descarbonização da economia e soluções sustentáveis para os setores produtivos.

A frente de negócio de Bioprospecção da rV deu um importante passo em 2024 com a assinatura de um acordo de parceria com o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM) para a bioprospecção de herbívoros e microrganismos da Mata Atlântica, incluindo bactérias, leveduras e fungos. O anúncio da parceria foi feito durante a COP16 da Biodiversidade, em Cali, na Colômbia.

A pesquisa, que será desenvolvida inicialmente no Legado das Águas – território gerido pela rV no interior de São Paulo, integra um projeto maior do CNPEM para mapear geneticamente a microfauna de biomas brasileiros com potencial biotecnológico para o desenvolvimento de biocombustíveis, bioquímicos, bioinsumos, medicamentos e outros produtos que beneficiem a saúde humana, o meio ambiente e a economia.

O banco de dados gerado pela iniciativa do CNPEM, que inclui genomas, genes funcionais e rotas metabólicas, será disponibilizado para a comunidade científica, contribuindo para o avanço da bioprospecção no país. Com as informações do mapeamento genético é possível pesquisar novas soluções biotecnológicas inspiradas na natureza que poderão, por exemplo, viabilizar a produção de energia limpa, mitigar o uso de agrotóxicos na agricultura e desenvolver medicamentos.

Conservação e desenvolvimento

O anúncio da parceria na COP16 foi emblemático, evidenciando o potencial da união entre a iniciativa privada e instituições de pesquisa não apenas para a bioeconomia, mas também para o cumprimento das ambiciosas – e essenciais – metas do Marco Global da Biodiversidade.

A união desses esforços para o mapeamento genético dos biomas brasileiros não só amplia o conhecimento científico, mas também promove novas descobertas, movimento essencial em um contexto em que o Laboratório Nacional de Biorrenováveis do CNPEM estima que 99% da biodiversidade de microrganismos ainda seja desconhecida pela ciência.

No contexto da biodiversidade de florestas tropicais, o acordo representa um avanço na produção do conhecimento científico sobre a Mata Atlântica. As expectativas são otimistas, visto que as pesquisas iniciam no Legado das Águas, território que gerou algumas das descobertas mais relevantes do bioma nos últimos 12 anos.

A primeira expedição de coleta de espécimes foi realizada no início de julho, focada em fungos para sequenciamento genético. O resultado já surpreendeu: foram identificados mais de 20 tipos de fungos em poucos metros de uma única trilha.

Além de fungos, a parceria inclui, nesta primeira fase, a pesquisa da microbiota de espécies da fauna da Mata Atlântica, como a capivara e dois dos grandes mamíferos mais emblemáticos e ameaçados de extinção no bioma: a anta – maior mamífero selvagem do país, e o muriqui-do-sul, maior primata não humano das Américas, cuja espécie enfrenta alto grau de ameaça de extinção.



Uso público amplia portfólio de negócios

Dentre as metodologias do modelo de gestão da rV está o uso público, que atrelado à geração de receita, também objetiva integrar as pessoas nas soluções de conservação da floresta em pé. Nos territórios sob sua gestão, essa frente de negócios já conta com produtos consolidados, como o turismo de natureza, mas tem ampliado o portfólio da empresa com novas vertentes, incluindo a locação de espaços para eventos comerciais, corporativos e estudos do meio.

A ampla estrutura do Legado das Águas, que dispõe de pousada, casas completas, alojamento, auditório climatizado e restaurante, no coração da Mata Atlântica, é um importante diferencial para a rV oferecer ao mercado soluções personalizadas para diferentes tipos de eventos.

Em 2024, o Legado das Águas recebeu 24 locações, sendo 13 para *team building* e ações corporativas, duas para gravações de

documentários e editoriais de moda, dois cursos no âmbito do Programa de Turismo Científico, três eventos comerciais – com temáticas de fotografia, ioga e turismo de natureza para o público infantil – e outros quatro, envolvendo gastronomia e um curso sobre mercado de carbono. O serviço de locação de espaço no Legado das Águas tem sido cada vez mais procurado, especialmente por empresas e iniciativas que desejam oferecer uma experiência única de contato imersivo, prazeroso e seguro com a Mata Atlântica.

No Legado Verdes do Cerrado, a estrutura de uso público vem sendo aprimorada nos últimos anos, com avanços significativos em 2024. No período, foi realizada a **3ª edição da Corrida de Orientação**, aberta pela primeira vez ao público geral, com foco em Niquelândia, cidade onde o Legado está inserido. Os eventos realizados no Legado Verdes do Cerrado são pilotos, servindo para avaliar o potencial do turismo de natureza no território.



Provando o potencial do múltiplo uso da terra, a rV transformou as florestas em alto grau de conservação de seus territórios em verdadeiros laboratórios e salas de aula a céu aberto. Em 2024, o programa Estudo do Meio, no Legado das Águas, recebeu oito visitas, somando 402 alunos de instituições de pesquisa e escolas, como os colégios Avenues, Concept e Lumiar, o Instituto Auã, a UNESP (campus Registro), a UFSCar, a Escola Estadual Armando Gonçalves de Miracatu e o Sesc Vila Mariana.

No Legado Verdes do Cerrado, o ano marcou o **lançamento do Programa de Turismo Pedagógico**, voltado para alunos do ensino médio e fundamental, cursos técnicos, especializações e graduação. A iniciativa teve sua aula inaugural no final de 2024, com estudantes do 9º ano do Sesi de Niquelândia. O programa aborda temáticas como a conservação do Cerrado, agropecuária sustentável e negócios da bioeconomia desenvolvidos no Legado, dividindo o conhecimento adquirido com o modelo inovador de gestão do território.

Estúdio na floresta

A rV tem expandido seu portfólio de **soluções para o mercado audiovisual e criativo**, como o de peças publicitárias, editoriais de moda e outras produções artísticas, oferecendo o espaço do Legado das Águas como um verdadeiro “estúdio na floresta”. O território se destaca por proporcionar condições únicas, entre elas, logística e segurança – fatores essenciais para esses tipos de segmentos, especialmente para a equipe e aos equipamentos. Atualmente, ainda são poucos os locais que oferecem cenários em meio à floresta com infraestrutura completa, incluindo alimentação e hospedagem, além de guias treinados para atuar em locais remotos, tudo no mesmo espaço.

Essa é mais uma vertente do modelo de negócios da Reservas Votorantim aplicada ao Legado das Águas, evidenciando o potencial da floresta em pé e sua capacidade de abrigar múltiplos usos em um único território.

Floresta para todos

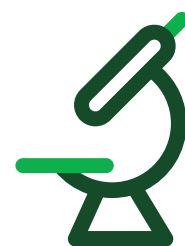
A agenda socioambiental do Legado das Águas e Legado Verdes do Cerrado também teve um grande impacto positivo no uso público, que recebeu alunos e representantes de instituições sem fins lucrativos por meio do **Programa Portas Abertas**, além de pesquisadores e membros de instituições públicas parceiras dos Legados.

O Programa utiliza a infraestrutura dos Legados para proporcionar o contato com a Mata Atlântica e o Cerrado, inserindo as comunidades locais nas ações de conservação dos biomas, além de fortalecer o relacionamento com os territórios e rV, reforçando o modelo de negócio de valor compartilhado.





Pesquisas científicas: base para conservação e novos negócios



O amadurecimento da pesquisa científica na Reservas Votorantim, aliado ao conceito de empreendedorismo científico, reflete o crescimento do negócio e impulsiona o setor rumo à inovação.

A base do modelo de negócio das Reservas Votorantim, assim como dos seus produtos e serviços, é a pesquisa científica. O Legado das Águas, primeiro território gerido, e posteriormente o Legado Verdes do Cerrado, nasceram com arcabouço científico que chancelou o valor desses territórios para a conservação dos biomas e ao desenvolvimento sustentável.

Agora, somadas mais de uma década, a Reservas amadureceu e elevou a pesquisa científica nos territórios geridos para o conceito de empreendedorismo científico, buscando transformar as próprias pesquisas em produtos viáveis que se subsidiem. O amadurecimento do olhar para a pesquisa no âmbito dos negócios refletiu na formatação de novos produtos e serviços, além da melhoria dos já consolidados.

O *empreendedorismo científico* busca transformar a pesquisa científica em negócios inovadores e sustentáveis voltados à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento sustentável. É uma atividade que pode gerar empregos, novas oportunidades de negócios e avanços em áreas como tecnologia, energia, saúde, meio ambiente e outros.

Turismo e ciência

Em 2024, no Legado das Águas, um dos destaques foi o Programa de Turismo Científico (PTC), que passou a incorporar uma nova vertente de “ciência para todos”. Lançado em 2020, o programa até então era voltado ao público acadêmico. No novo formato, o programa manteve o viés científico, mas de maneira acessível, permitindo a participação de diferentes públicos.

O primeiro piloto foi realizado pelo Laboratório de Fauna da UFSCar, campus Araras, com a temática de pesquisa com morcegos e reuniu cerca de 20 participantes, incluindo



crianças. O segundo curso do PTC foi o “Monitoramento Imersivo”, realizado pelo Onçafari – associação voltada ao estudo e conservação da vida selvagem e parceira do Legado das Águas no monitoramento de fauna. Com duração de dois dias, o curso combinou atividades teóricas e práticas e reuniu cerca de 20 participantes, entre profissionais e estudantes de biologia, professores e comunicadores.

A remodelação do PTC busca compartilhar o conhecimento gerado pelas pesquisas científicas no Legado das Águas com diferentes públicos, fortalecendo a divulgação da ciência e, ao mesmo tempo, criando alternativas para geração de receita aos pesquisadores parceiros.

No Legado Verdes do Cerrado, o empreendedorismo científico impulsionou a criação do Programa de Turismo Pedagógico, que transforma seus 32 mil hectares em uma grande sala de aula ao ar livre e um laboratório a céu aberto. O programa, voltado para alunos do ensino fundamental, cursos técnicos, especializações e graduação, compartilha a experiência do Legado Verdes do Cerrado na aplicação de um modelo pioneiro de gestão territorial. Ele destaca como as pesquisas científicas orientam o manejo e o uso do solo em atividades



tradicionais, além da criação de produtos para iniciativas da economia verde, como créditos de carbono.

Para isso, o programa reúne temáticas sobre a conservação do Cerrado, agricultura sustentável e negócios da bioeconomia desenvolvidos no Legado, que podem ser realizadas por meio de oficinas e aulas práticas, atividades executadas pela equipe técnica interna.

Junto aos programas, no portfólio de produtos e serviços com base na pesquisa científica, está a Consultoria em Monitoramento de Fauna, lançada em 2024, subsidiada por mais de 10 anos de

pesquisas científicas no Legado das Águas (saiba mais na página 51); e o Estudo do Meio, voltado para escolas e instituições de ensino e pesquisa, que transforma a floresta em sala de aula (leia na página 41).

Construção conjunta

Para solidificar o empreendedorismo científico nos territórios geridos pela rV, desde 2023, os editais de pesquisa dos Legados foram formatados com eixos temáticos específicos para gerar dados para criação de novos produtos, como bioeconomia, carbono,



hidrologia, solo, fungos e serviços ecossistêmicos. Além disso, as novas parcerias, principalmente as público-privadas, estão com foco em pesquisa com a fauna e flora como oportunidade de ativos ambientais para geração de receita para os municípios, por meio do turismo de observação de natureza.

O conceito de empreendedorismo científico forma um ciclo virtuoso, gerando receita para manter a floresta em pé com novos produtos, ao mesmo tempo em que amplia o conhecimento sobre os biomas, contribuindo para a conservação desses ambientes, e diversifica a fonte de recursos para manter as próprias pesquisas no longo prazo.



Territórios geridos



Legado das Águas

Criada em 2012, a maior reserva privada de Mata Atlântica do Brasil tem uma área de 31 mil hectares localizada entre os municípios de Juquiá, Miracatu e Tapiraí, no Vale do Ribeira, interior do Estado de São Paulo. A pouco mais de 100 quilômetros da capital paulista, o Legado das Águas é um território raro e em estágio avançado de conservação, atravessado em toda sua extensão pelo Rio Juquiá. A missão do Legado das Águas é estabelecer um novo modelo de área protegida privada, gerando benefícios sociais, ambientais e econômicos de maneira sustentável. Para isso, o modelo de negócio concilia a proteção da floresta e o desenvolvimento de pesquisas científicas com atividades da economia verde, como a produção de plantas nativas, o uso público e a geração de créditos de carbono via uma metodologia inédita de Pagamento por Serviços Ambientais, incluindo carbono florestal, na Mata Atlântica.



Legado Verdes do Cerrado

Com 32 mil hectares pertencentes à Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), o Legado Verdes do Cerrado é a primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável do Estado de Goiás, e a primeira do bioma no Brasil. Localizado no município de Niquelândia, a cerca de três horas de Brasília, o Legado Verdes do Cerrado alia atividades da economia convencional e da nova economia, com o objetivo de gerar valor e conservar a floresta, por meio do modelo de negócio da Reservas Votorantim de múltiplo uso da terra. Aproximadamente 80% da área da Reserva é composta por cerrado nativo e está dividida em dois núcleos. No Núcleo Engenho, em 22 mil hectares, são realizadas pesquisas científicas e ações de educação ambiental, além do desenvolvimento de atividades da nova economia, como produção de plantas, compensação de Reserva Legal e o primeiro projeto de REDD+ do Cerrado brasileiro. Nos outros 5 mil hectares, são realizadas operações de pecuária e agricultura, com manejo integrado à natureza. O Núcleo Santo Antônio Serra Negra, de 5 mil hectares, mantém o Cerrado nativo intocado e tem parte de sua área margeada pelo Lago da Serra da Mesa.

Atualmente, a Reservas Votorantim administra duas reservas ambientais e possui Unidades de Negócio, como na Fazenda Bodoquena, onde desenvolve projetos da economia verde; e o Pátio Caeté, um espaço para comercialização de plantas nativas. Ao todo, conta com mais de 130 mil hectares de áreas sob gestão.



Unidades de Negócio



Pátio Caeté

Espaço para venda de plantas e insumos para um paisagismo focado na biodiversidade brasileira, funcionando como um centro de distribuição das plantas produzidas no Legado das Águas. Administrado pela Reservas Votorantim, o Pátio Caeté visa suprir a demanda de espécies nativas, e muitas vezes raras, que garantem benefícios ambientais e econômicos aos projetos paisagísticos e de restauração ecológica. A sede do Pátio Caeté está localizada em Miracatu-SP, no território do Legado das Águas.



Fazenda Bodoquena

O território, localizado nos municípios de Miranda e Corumbá - MS, possui 74 mil hectares, dos quais 50 mil são de áreas conservadas. A fazenda é dividida em dois núcleos: o Miranda, que abriga o bioma Cerrado e o Corumbá, com o Pantanal. Na área são realizadas atividades da economia tradicional, como a pecuária, e desde 2021 a Reservas Votorantim estabeleceu uma Unidade de Negócio para estudar a viabilidade de aplicação de iniciativas da economia verde, visando gerar receita com o uso sustentável dos recursos naturais, aliado às atividades tradicionais já realizadas. Em 2023, a Reservas deu início à aplicação do modelo de múltiplo uso da terra no território, desenvolvendo um projeto para geração de crédito de carbono florestal na modalidade REDD+ (REDD Pantanal), que está em fase de verificação; e outro projeto chamado REDD Carbonflor na área de Cerrado da fazenda, também em fase de certificação. As primeiras ações socioambientais seguindo o modelo de negócio da Reservas Votorantim também já tiveram início.



Legado das Águas: **innovar** é da sua natureza

Estratégia de crescimento da Reservas Votorantim para o Legado das Águas o posiciona como referência em gestão de ativos ambientais com o uso sustentável de recursos naturais e geração de valor compartilhado

Nos últimos 12 anos, a Reservas Votorantim (rV) diversificou o portfólio do Legado das Águas, maior reserva privada de Mata Atlântica do país, dando escala aos negócios com base na floresta em pé, especialmente por meio da inovação. A trajetória de evolução e crescimento tem focado em produtos e serviços escaláveis, na otimização de recursos e diversificação de geração de receita, contribuindo para o crescimento do próprio negócio, mas também para a transição para uma economia mais sustentável, de forma eficiente e justa, prezando pelo valor compartilhado.

No período de 2024, os resultados nas frentes de atuação do Legado das Águas demonstram a sua vocação em inovar e, ao mesmo tempo, a sua capacidade operacional para amadurecer e consolidar o seu portfólio.





Ciência e parcerias para restauração ecológica e paisagismo

Para fortalecer a competitividade da rV nos mercados de restauração ecológica e paisagismo, o Centro de Biodiversidade da Mata Atlântica (CBMA) garantiu investimento em diferentes frentes, da melhoria na estrutura, treinamento da equipe à inovação em métodos produtivos das espécies da flora nativa. Dentre os destaques, em 2024, o centro ampliou a sua produção em 14 mil tubetes, mas com uma economia de 80% de materiais. A estratégia foi adaptar os recursos já disponíveis na produção.

Entre os avanços em inovação, o CBMA deu continuidade a aplicação de um **método produtivo da palmeira-juçara (*Euterpe edulis*)** descoberto em 2023. Com experimentos e tecnologia estatística, a equipe identificou um método de aumentar a produtividade da espécie ameaçada de extinção e que tem um alto valor em projetos de restauração ecológica, potencial ornamental e valor ecológico.

Já para o mercado de paisagismo, o Legado investiu no relacionamento com paisagistas, mostrando o potencial do CBMA como um parceiro estratégico para os projetos. Além disso, no período, o CBMA investiu na diversificação de espécies implementando melhorias na sua estrutura para dedicar um espaço exclusivo para a produção de epífitas (espécies que crescem sobre outras plantas sem prejudicá-las).

Um legado de impacto positivo

A maturidade dos negócios do Legado das Águas também reflete na sua atuação socioambiental, que, hoje, é norteadada pelo Programa de Desenvolvimento Sustentável do Vale do Ribeira (PDS). O programa visa promover o fortalecimento da rede de parceiros em prol dos desafios de diferentes setores e comunidades, utilizando recursos humanos ou financeiros, aliados a articulação e conhecimento local, para implementação de iniciativas de impacto positivo.

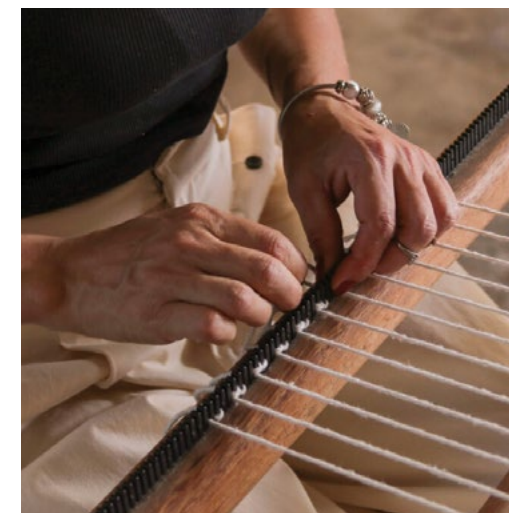
As ações socioambientais e de pesquisa científica são estruturadas dentro da lógica do PDS, que, atualmente, soma seis programas ativos, internos e contínuos: Portas Abertas, Voluntariado, Guardiões da Mata Atlântica, Saúde Única, Monitoramento de Fauna e de Turismo Científico. Além dos programas, em 2024, o Legado manteve outras 11 ações realizadas com parceiros, e dois projetos incentivados, sendo que todos eles apresentaram resultados significativos. Juntas, as iniciativas somaram mais de 5 mil pessoas beneficiadas.

Entre os destaques do período está o Programa Portas Abertas, que tem sido uma importante ferramenta para aproximar a comunidade das ações de conservação, por meio de um dia de vivência imersiva na floresta. Em 2024, três instituições visitaram o Legado das Águas.

Já na frente de Educação Ambiental, 2024 representou um marco: a inclusão do Legado das Águas no MapEA, iniciativa do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental (FunBEA) e do Comitê da Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul para mapear as iniciativas que se dedicam à conservação do meio ambiente, por meio da educação ambiental em suas diferentes expressões, com objetivo de unir esforços em prol desta temática no território.

Florestas inteligentes, soluções também

O Projeto Florestas Inteligentes, que reúne alunos do Centro Universitário Facens e do CESUPA, com o objetivo de desenvolver soluções de alto impacto sustentável para comunidades locais, entregou na edição 2024 mais uma importante tecnologia social ao Vale do Ribeira. Apoiado pelo Legado das Águas desde 2022, via Reservas Votorantim no âmbito do PDS, o projeto beneficiou a **Banarte, associação pioneira na produção de peças com fibra de bananeira em Miracatu**. A iniciativa viabilizou uma estufa tecnológica que reduziu o tempo de secagem da fibra de 24 horas para apenas 30 minutos, minimizando perdas de matéria-prima. Equipada com sensores e controladores de umidade e temperatura, a estufa funciona com energia solar, garantindo eficiência sem impactos à natureza ou ao material produzido.



Primeiro distrito turístico ecológico do Brasil

Com uma logística rodoviária e aérea privilegiada, em poucas horas, saindo de São Paulo capital, está o coração do Vale do Ribeira, o maior e mais bem preservado contínuo de Mata Atlântica do país. A região, onde o Legado das Águas está inserido, é um polo de oportunidades para economia verde, sendo o turismo de natureza uma delas. Em 2024, o Vale do Ribeira conquistou um importante avanço para a sua visibilidade no trade turístico nacional: a criação do **Portal da Mata Atlântica, o primeiro distrito turístico ecológico do Brasil**.

Com a publicação da portaria, o Legado das Águas foi nomeado como “empreendimento âncora” do distrito. Junto a outros empreendimentos, o Legado compõe o território do distrito que integra, de forma estratégica, áreas turísticas de grande potencial dos municípios de Ibiúna, Juquiá, Miracatu, Piedade e Tapiraí. A criação do novo distrito turístico é parte de um conjunto de iniciativas da Secretaria de Turismo e Viagens de São Paulo (Setur-SP) para fomentar o desenvolvimento sustentável por meio da atividade turística.

Considerando todos os seis distritos do São Paulo, o setor pode movimentar cerca de R\$ 10,3 bilhões no estado até 2030, de acordo com o Centro de Inteligência da Economia do Turismo.

Destaques 2024

5 mil pessoas beneficiadas com as ações socioambientais;

Mais de 80 registros da fauna nativa;

Presença em plataformas nacionais e internacionais de ciência cidadã;

7 pesquisas científicas ativas no território;

2 pesquisas envolvendo grandes mamíferos ameaçados de extinção;

Quase 100 mil mudas de espécies nativas produzidas para restauração ecológica e paisagismo;

Apoio para criação de tecnologia social de melhoria produtiva para mulheres artesãs.



Novos atrativos ampliam portfólio de turismo de natureza

Com uma estrutura de Uso Público cada vez mais preparada para receber diferentes públicos, em 2024, o Legado das Águas ampliou o seu portfólio de atividades. Entre as novidades estão **o rapel e a Escola de Montanha**. Operados pelo Clube Alpino Brasileiro, o rapel tem opções de 27 e 48 metros de descida. Já a Escola de Montanha promove atividade de introdução das principais técnicas do montanhismo.

O outro lançamento foi a Trilha das Anciãs, um *trekking* indicado para pessoas com experiência na atividade e que querem se superar. O destino do roteiro é uma figueira-gameleira, descrita como uma das maiores e mais antigas árvores do país na Mata Atlântica, que já foi tema de reportagem em TV. O nome desta trilha também se deve pelas outras centenárias e gigantescas árvores que estão presentes no trajeto. As muitas figueiras, copaibas, jequitibás e jatobás remetem a floresta primária, do Brasil antes de 1.500. A atividade reflete como diferentes atrativos naturais podem se transformar em produtos viáveis.

Pesquisa, conhecimento e engajamento

A ciência cidadã se destacou na Pesquisa Científica, envolvendo cerca de 200 pessoas na geração de dados para a conservação da Mata Atlântica. No Monitoramento Participativo de Fauna, colaboradores registraram mais de 80 espécies nativas. Os dados, que são georreferenciados, auxiliam no manejo dos 31 mil hectares do Legado. Além do programa, o Legado das Águas marcou presença em importantes plataformas de ciência cidadã: iNaturalist, eBird e WikiAves. As duas primeiras têm um alcance global significativo, que foram impulsionadas principalmente pelo ecoturismo, colocando o Legado das Águas no mapa mundial da **conservação e turismo de observação de aves**.

Os grandes mamíferos, essenciais na saúde da Mata Atlântica e aliados na mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, também tiveram foco. A pesquisa para atualizar a estimativa populacional do muriqui-do-sul, maior primata das Américas, realizada pelo Muriqui Instituto de Biodiversidade (MIB Muriqui), avançou com ajuda da tecnologia, um drone térmico está contribuindo para localizar os grupos do animal. A pesquisa é essencial, pois a espécie, típica da Mata Atlântica, está “Em Perigo” de extinção, e o Legado das Águas atua como refúgio para esse animal.



Em 2024, foi concluído o projeto “Ecologia molecular e genética populacional da anta no contínuo de Paranapiacaba”, uma iniciativa do Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar, por meio do Instituto Manacá, e do Laboratório de Biodiversidade Molecular e Conservação – UFSCar, através da plataforma VBio, estudo inédito sobre a genética das antas no Contínuo de Paranapiacaba, analisando sua variabilidade e o parentesco entre as antas albinas, gerando dados para conservação da espécie.

No âmbito do Programa de Saúde Única (PSU), iniciativa pioneira que integra a saúde pública e a conservação da Mata Atlântica com apoio de uma rede de parceiros, no período foi elaborado um plano de controle de animais domésticos em áreas florestais. O material ajudará os municípios a criarem ações de mitigação e prevenção, evitando a presença de cães e gatos nesses ambientes, já que podem transmitir doenças, ameaçar a fauna silvestre e colocá-los em risco.

Para fortalecer as temáticas trabalhadas no PSU, foi iniciada uma pesquisa científica para mapear as espécies de morcegos no Legado das Águas, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a importância desses animais e a relação com a saúde única. O estudo é desenvolvido pelo Laboratório de Fauna da UFSCar campus Araras, que, em 2024, reuniu o público geral no Legado, por meio de um curso do Programa de Turismo Científico, para mostrar o manejo seguro e o papel ecológico dos morcegos no meio ambiente, dentro da rotina dos pesquisadores durante atividades de campo.

Outras iniciativas do Legado das Águas no período estão descritas nas páginas 33, 35, 36, 37, 39, 41 e 43.



Um modelo de negócio que **deu certo**

Legado Verdes do Cerrado, localizado em Niquelândia-GO, é reconhecido, oficialmente, como a primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável de Cerrado de Goiás, e a primeira do Brasil para o bioma.

Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) é uma área privada que busca integrar a conservação da natureza e o desenvolvimento sustentável às atividades produtivas convencionais e benefícios para sociedade. No Legado Verdes, por exemplo, as atividades da economia verde, como produção de plantas nativas, restauração ecológica e projeto de carbono, caminham junto com as tradicionais (agropecuária), aplicando então o conceito de uso múltiplo do território.



No ranking entre os 10 maiores estados do país por PIB (Produto Interno Bruto) nominal, Goiás segura sua posição de destaque com boa parte das suas riquezas “brotando da terra”, graças aos cerca de 70% do território do estado composto por Cerrado. Além de ser um diferencial competitivo econômico, também é uma responsabilidade, sendo o principal desafio a conservação do bioma, um dos mais biodiversos do planeta. A procura por soluções e alternativas teve um novo caminho pavimentado com o modelo de negócio aplicado no Legado Verdes do Cerrado, o de Múltiplo Uso da Terra, que alia atividades da economia convencional com as da economia verde.

Em 2024, de maneira emblemática no Dia do Meio Ambiente, em 5 de junho, esse modelo de negócio alcançou patamar de reconhecimento como uma solução replicável. Na data, o Estado de Goiás reconheceu, oficialmente, o Legado Verdes do Cerrado como a **primeira Reserva Privada de Desenvolvimento Sustentável (RPDS) de Goiás**, criando uma nova categoria de Unidade de Conservação no estado, e tornando-se também a primeira do Cerrado no Brasil.

O termo foi assinado pela Companhia Brasileira de Alumínio (CBA), proprietária da área, e pela Reservas Votorantim, gestora do território. Com esse reconhecimento, outras áreas de Cerrado podem adotar o mesmo modelo, ampliando a conservação do bioma ao mesmo tempo em que mantêm a competitividade na produção de *commodities*, além gerar novas possibilidades de diversificação de fontes de receita com negócios e produtos da economia verde.



O reconhecimento marcou os sete anos do Legado Verdes do Cerrado, que com o arranjo inovador do modelo de negócio da Reservas Votorantim, implementou uma nova forma de uso e ocupação do solo: dos 32 mil hectares de seu território, 20% estão destinados às economias tradicionais (agropecuária), e 80% de Cerrado conservado dedicados ao desenvolvimento de negócios da economia verde.

Com resultados e negócios escaláveis, o Legado Verdes do Cerrado demonstrou que esse é um modelo que deu certo, sendo um indutor do desenvolvimento sustentável não só para região, mas para todo país onde o bioma está presente.

Em 2024, o Legado Verdes do Cerrado (LVC) alcançou importantes resultados, refletindo a maturidade do modelo negócio aplicado pela Reservas Votorantim (rV) e das suas frentes de atuação, gerando valor compartilhado com impacto positivo para o desenvolvimento socioeconômico e na conservação do bioma.

Centro de Biodiversidade amplia presença no mercado de restauração ecológica e paisagismo

O Legado Verdes do Cerrado lidera uma iniciativa pioneira no país: a produção de espécies da flora nativa com foco em restauração ecológica e paisagismo, pelo Centro de Biodiversidade do Cerrado (CBC). O CBC alia a expertise das pesquisas científicas realizadas no território à produção inteligente de espécies nativas, sendo algumas raras ou ameaçadas de extinção. O espaço tem se preparado cada vez mais para ser um importante diferencial para a atuação da rV nesses mercados, adicionando aos projetos confiabilidade, qualidade técnica, valor reputacional e ambiental.

Em 2024, o CBC iniciou os primeiros testes para produção de espécies nativas para paisagismo. Em parceria com a Deflora, empresa especializada em paisagismo, foram instaladas duas estufas de 40m²: uma no Legado e outra na sede da empresa, em Goiânia. Os testes são conduzidos de forma padronizada em ambas com o objetivo de identificar as melhores práticas de produção para a domesticação das espécies. Com os resultados, será possível elaborar um protocolo para dar escala à produção. Inicialmente, 12 espécies estão na lista para serem testadas, incluindo plantas de forração, arbustos e árvores de pequeno porte.

A capacidade produtiva de 250 mil mudas/ano de 50 de espécies distintas, possibilitam ao CBC atender projetos de restauração em diferentes paisagens (fitofisionomias e ecossistemas) do Cerrado. No período, foram realizados cinco projetos, entre compensatórios e de neutralização de emissões de eventos do agronegócio. O plantio dos projetos com foco em neutralização aconteceu dentro do Legado, contribuindo para a ampliação dos corredores ecológicos no território. (Veja mais na página 31).

Novos produtos testam o potencial de uso público

Ao longo de 2024, a Reservas Votorantim avançou na avaliação da viabilidade para implementar o uso público no Legado Verdes do Cerrado, ampliando em 50% o número de eventos em relação a 2023. As atividades envolveram públicos diversos, desde atletas de corrida de orientação e ciclismo até familiares de empregados. No período, um dos destaques foi a 3ª edição da corrida de orientação “Orienta Legado”, realizada em parceria com a Federação de Orientação de Goiás (FOG), uma modalidade esportiva que usa a própria natureza como campo de jogo. Além dos atletas de outras cidades e estados, o evento também contou com a participação da comunidade local.

O período também foi marcado pelo lançamento do Programa de Turismo Pedagógico, voltado para atender alunos de ensino médio e fundamental, cursos técnicos, especializações à graduação, por meio de oficinas pedagógicas de temáticas sobre a conservação do Cerrado, agropecuária sustentável e negócios da bioeconomia desenvolvidos no Legado. A aula inaugural contou com a participação de cerca de 20 alunos do 9º ano da Escola SESI de Niquelândia. O novo produto foi essencial para ampliar o perfil de públicos de relacionamento do LVC, no viés de negócios e conservação.

Os eventos têm como objetivo avaliar a estrutura do Legado Verdes do Cerrado para receber turistas e organizar a estratégia de uso público, além de ser uma forma de gerar receita e aproximar diferentes públicos.



Destaques 2024

Ampliação de 50% no número de eventos-testes para estudo da viabilidade de uso público;

Uso da tecnologia para prevenção e combate ao fogo;

Início dos testes para inserir o Centro de Biodiversidade do Cerrado no mercado de paisagismo;

Mais de 500 pessoas beneficiadas pelas ações de Atuação Social;

Início das atividades de campo de três novas pesquisas por meio do 2º edital em parceria com a Fapeg.

Tecnologia auxilia no combate ao fogo no Cerrado

Os incêndios florestais estão entre os principais desafios da conservação do Cerrado. Para garantir uma resposta mais rápida e eficiente aos focos de fogo, além das medidas preventivas, o Legado Verdes do Cerrado firmou, em 2024, parceria para monitoramento via satélite com a ECCON Soluções Ambientais e com a Um Grau e Meio, empresa brasileira especializada em tecnologias avançadas para gestão de incêndios florestais.

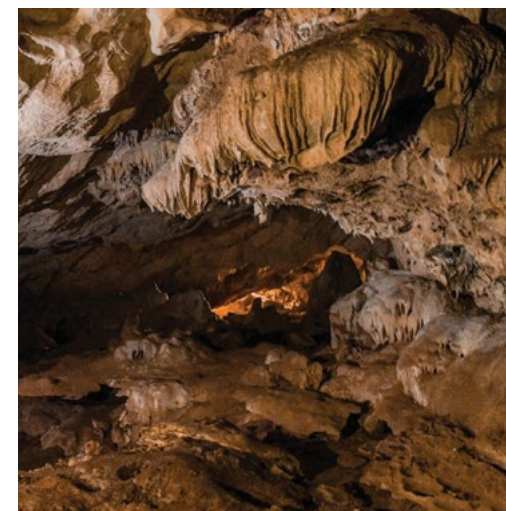
Por meio dessas parcerias, o LVC passou a contar com um sistema que combina análise de risco, detecção precoce e monitoramento em tempo real, que utiliza dados de satélite para identificar rapidamente os focos de incêndio. Assim que um foco é detectado, a equipe recebe um alerta com as coordenadas exatas, permitindo avaliar a situação e adotar as medidas necessárias com maior agilidade.

No território do Legado, as ações preventivas seguem um calendário rigoroso e atento, além de contar com planos e estrutura para resposta rápida em caso de incêndios.

Novas pesquisas focam na biodiversidade e recursos hídricos

Em 2024, as três novas pesquisas científicas, fruto do edital de chamamento público em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), foram iniciadas. Os estudos realizaram as primeiras atividades em campo para coleta de dados para análise e divulgação de resultados preliminares em 2025.

Os estudos são: a **pesquisa com cavernas, intitulada “Espeleologia e Biodiversidade no Legado Verdes do Cerrado”**, é desenvolvida pela pesquisadora Prof.^a Dr.^a Renata Santos Momoli, e terá como foco levantar dados e informações preliminares sobre aspectos físicos, químicos e biológicos nas cavernas descobertas no Legado.



Na frente de biodiversidade, o Legado recebe a pesquisa com o método inovador de “iDNA metabarcoding para o monitoramento de vertebrados no Legado Verdes do Cerrado”, que terá a pesquisadora Prof.^a Dr.^a Mariana Pires de Campos Telles como responsável.

E na frente de recursos hídricos, a pesquisa “Nanocompósitos de grafeno e maghemita para absorção de poluentes aquáticos e remediação ambiental”, que têm a pesquisadora Dr.^a Simone Maria Teixeira de Sabóia-Morais como responsável, integra a lista de outras importantes pesquisas realizadas.

Além disso, no período, o Legado manteve o Monitoramento Participativo da Biodiversidade, que acontece desde 2019 por meio de “armadilhas fotográficas” (câmeras) instaladas estrategicamente em diferentes pontos do seu território para o monitoramento da fauna, além dos registros feitos pelos funcionários. Os dados contribuem para entender a riqueza biológica do território.

Atuação socioambiental aproxima comunidade da floresta

Em 2024, a frente de Atuação Socioambiental do LVC contou com iniciativas que tiveram como objetivo aproximar a comunidade local do modelo de negócio da Reserva.

O Desafio Voluntário foi uma das iniciativas em que empregados da Companhia Brasileira de Alumínio – CBA e do LVC são estimulados a realizar atividades em diversos locais na comunidade. Foram mais de 15 ações, entre palestras de profissões e educação ambiental, oficina de horta, ações de esporte e caminhada para limpeza da cidade. Ao todo, as iniciativas reuniram aproximadamente 100 voluntários, contando com pessoas da comunidade, beneficiando mais de 500 estudantes.

Além disso, o Legado Verdes do Cerrado participou de dois eventos, a 21ª Exposição Agropecuária de Niquelândia, com estande para divulgação do seu trabalho; e de um encontro com paisagistas em Brasília para falar do potencial do bioma para o paisagismo.

Já o Programa Portas Abertas atendeu três escolas, beneficiando mais de 100 alunos. O programa, que é uma iniciativa de educação ambiental, visa proporcionar às escolas públicas e instituições sem fins lucrativos o acesso ao Legado e um dia de experiências no Cerrado.

Para encerrar o período, o Legado realizou o 5º Encontro Técnico Científico, com o tema “Cerrado: Laboratório vivo de aprendizado e inovação”, reunindo os empregados, pesquisadores e a comunidade de Niquelândia para compartilhar conhecimento e apresentar resultados preliminares dos projetos desenvolvidos no território. O diferencial desta edição foi a participação dos alunos do 9º ano da Escola SESI, que trouxeram o projeto “Raízes do Cerrado”, um site que divulga as iniciativas desenvolvidas na Reserva, além da história e cultura do município.

Outras iniciativas do Legado Verdes do Cerrado no período estão descritas nas páginas 25, 27, 31, 32, 33, 34 e 36.



A passos firmes

As frentes de negócio da Reservas Votorantim cresceram e evoluíram. A sua trajetória é guiada pela inovação, mas também pela convicção de que a floresta em pé é um ativo valioso para a economia e para a vida. À medida que avança, segue ampliando as suas soluções e fortalecendo parcerias estratégicas que impulsionam a transição climática e o desenvolvimento sustentável. O próximo capítulo já está sendo escrito – e será tão transformador quanto a essência da rV: a passos firmes rumo a um futuro sólido, com negócios que transformam o mundo, cuidando das florestas e das pessoas.



reservasvotorantim.com.br

comercial@reservasvotorantim.com

 +55 11 94457 2546

  @reservasvotorantim

